

JÚLIA MOREIRA QUEIROZ

**A CORRUPÇÃO NO FUTEBOL COMO UM ACONTECIMENTO:
ANÁLISE DA CRISE INSTAURADA NA FIFA**

Viçosa-MG
Curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFV
2015

JÚLIA MOREIRA QUEIROZ

**A CORRUPÇÃO NO FUTEBOL COMO UM ACONTECIMENTO:
ANÁLISE DA CRISE INSTAURADA NA FIFA**

Monografia apresentada ao Curso de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo, sob a orientação do Professor Ricardo Duarte Gomes da Silva.

Viçosa-MG
Curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFV
2015



Universidade Federal de Viçosa
Departamento de Artes e Humanidades
Curso de Comunicação Social/Jornalismo

Monografia intitulada “A corrupção no futebol como um acontecimento: análise da crise instaurada na FIFA”, de autoria da estudante Júlia Moreira Queiroz, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Prof. Dr. Ricardo Duarte – Orientador
Curso de Comunicação Social/Jornalismo

Prof^a. Kelly Scoralick
Curso de Comunicação Social/Jornalismo

Prof. Rennan Lanna Martins Mafra
Curso de Comunicação Social/Jornalismo

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a algumas pessoas que tiveram papel importante para que eu conseguisse chegar até aqui. Sem elas, com certeza, não teria conseguido.

Agradeço, primeiramente, a Deus, pela força nos momentos difíceis. Sem a fé que construí como base de minha vida teria ficado ainda mais difícil a minha jornada por Viçosa.

Agradeço também a meus pais pela compreensão de nem sempre poder estar ao lado, pelo incentivo e apoio nos momentos mais complicados, pelo abraço carinhoso que dedicavam a mim todas as vezes que pude ir para casa. São meus companheiros para o resto da vida.

Agradeço à minha irmã, que por muitas e muitas vezes tentou – sem sucesso em sua grande maioria – me colocar pra sair, beber e largar os livros no fim de semana. É complicado ter uma irmã tão enferrujada, eu sei, mas você soube lidar muito bem, Gi.

Agradeço às minhas avós por estarem do meu lado, cada uma a seu modo. Vovó Aparecida com sua especial forma de me perguntar se estava indo pra Viçosa e sua incessante vontade de fazer com que minha mãe não esqueça que tem duas filhas. Vovó Cacilda, que por muitos anos acompanhou e ajudou nessa minha jornada – inclusive diretamente na minha educação – e agora descansa nas mãos do Pai. Vocês são minha inspiração.

Agradeço aos meus tios Ênio e Marília, pela acolhida e paciência. Foi de fundamental importância esse carinho e incentivo para a minha continuidade.

Agradeço, de coração, aos meus tios Janaína e Wanderson porque foi com vocês que toda essa jornada começou. Nunca esquecerei do que fizeram por mim, me tratando como filha nos momentos que mais precisei. Essa vitória também é de vocês, podem ter certeza.

Agradeço ainda aos meus tios Joelma e Eduardo por todo esforço dedicado a minha trajetória. Sei que posso contar com vocês no que precisar. Agradeço aos meus tios Jane e Sílvio por acreditarem em mim durante essa minha caminhada. Agradeço também aos meus tios Juninho e Simone que torceram por mim durante esses anos.

Agradeço aos meus falecidos tios Jefferson, Maurício, Dith, Gilson e Fernando César que deixaram em mim a alegria de viver e aprender mais e mais. Vocês, aí de cima, vão se orgulhar.

Agradeço aos meus primos Jennifer, Thainá, Silvio Júnior, Vinícius, Clara, Camilly, Kersya, Kryssia, Khadu, Micheline, Paula, Lívia, Alexandra, Alexandre, Adriana, Matheus, Maurício, Gabriel, Otávio, Lucas e Rafael por me alegrarem, cada um a seu modo. Vocês são demais e eu agradeço por tê-los em minha companhia.

Agradeço aos meus amigos de infância Rebeca, Lucas Vaz e Augusto por cada dia dedicado desses mais de 20 anos de amizade a mim. Vocês são essências para descrever cada momento da minha infância. Vão se juntar a mim em cada vitória – e derrota também porque amizade é isso.

Agradeço às enroladas do meu coração Iana, Aline e Assaiah. O meu ensino médio foi muito melhor com vocês. E vou guardar sempre no meu coração cada listinha, cada café da tarde e cada noite fofocando muito.

Agradeço ainda às pessoas que fizeram desse meu início em Viçosa um pouco melhor. Fernando, Renato, Gesner, Guilherme e Danilo, não tem como esquecer de nada que fizemos durante esses anos. São amigos do coração e que o Direito me deu. Vou levar sempre comigo!

Agradeço a pessoa que me pareceu nojenta pra caramba, mas que se revelou uma amiga mais do que especial. Bruna, poderia ter sido um pouco maior a amizade se vocês não tivesse sido tão nojenta hein?! Claro, a minha irmãzinha do coração, que me salvou com muitas caronas, com muitas aulas de rádio mas, principalmente, que sempre me incentivou a continuar. Ju, você é dez, flor. Sem contar meu escandaloso amigo, que sempre fez de tudo pra me ver sorrindo sempre as 8h da manhã. Nunca vou esquecer dos seus gritos, Jéssus, mas seu companheirismo e o jeito como me entende também vão comigo onde eu for.

Não tem como não agradecer mais fortemente a minha amiga que me aturou por mais tempo nessa Viçosa. A Ritinha – para mim –, e Cássia – para todos –, vai ter sempre de mim uma parte importante. Encontrei em você um grande porto seguro. Até na monografia não escapou de me ajudar. Não vai se livrar de mim tão fácil, teimosa.

Agradeço aos meus mestres que contribuíram, cada um a seu modo, para a construção do que sou hoje não só academicamente, mas também pessoalmente.

Por fim, agradeço ao meu orientador, professor Ricardo Duarte, por ter aceitado me orientar e pela paciência e contribuição na elaboração deste trabalho.

Vou levar todos vocês sempre com carinho. Obrigada por tudo!

RESUMO

Este trabalho tem por finalidade realizar um estudo sobre como a crise na Fifa foi apresentada pelos maiores portais de notícias esportivas como um acontecimento. Além disso, procura-se elencar os históricos de casos de corrupção envolvendo a maior entidade do futebol internacional, Fifa, e a maior entidade ligada ao futebol no Brasil, CBF. Busca-se entender também o que é corrupção. Para isso, encontra apoio em teóricos que falam sobre acontecimento jornalístico. Os objetivos específicos propostos são analisar as notícias que foram veiculadas no período em que aconteceu o incidente e entender se a reverberação ocorrida nos meios de comunicação foram suficientes para que a crise na Fifa seja um acontecimento. Nesta proposta, elencaremos notícias que ilustrem melhor como a mídia esportiva tratou o caso como um acontecimento. A metodologia usada foi estudo de caso com abordagem quantitativa e qualitativa, em que categorias foram criadas e interpretadas. Ao final apresenta-se as conclusões do trabalho.

Palavras-Chave: Acontecimento; CBF; FIFA; futebol; corrupção.

ABSTRACT

This study aims to conduct a study on how the crisis in FIFA was presented by the biggest sports news portals such an event. In addition, looking to list the historical cases of corruption involving the highest body of international soccer, FIFA, and the largest entity linked to football in Brazil, CBF. The aim is to also understand what corruption is. To do this, find support in theorists who talk about journalistic event. The proposed specific objectives are to analyze the news that were broadcast during the period when the incident happened and understand the reverberation occurred in the media were enough for the crisis in FIFA is an event. In this proposal, we to list news that illustrate better how sports media treated the event as an event. The methodology used was the case study with quantitative and qualitative approach in which categories were created and interpreted. At the end, we present the conclusions.

Key-Words: Event; CBF; FIFA; soccer; corruption.

LISTAS DE TABELAS

tABELA 1 - Movimentação de dinheiro dos esportes	28
TABELA 2 - dívida dos 12 maiores clubes do brasil até 2014.....	29
TABELA 3 - CRONOLOGIA ATUAL DA CORRUPÇÃO NO FUTEBOL	35
TABELA 4 – ANÁLISE DOS PORTAIS	39

LISTAS DE IMAGENS

IMAGEM 1 – PÁGINA ESPECIAL.....	46
IMAGEM 2 – CRONOLOGIA DOS ACONTECIMENTOS	47
IMAGEM 3 – AS NOTÍCIAS DE HUMOR	48
IMAGEM 4 – UM DOS TEXTOS OPINATIVOS DA ESPN.COM	48
IMAGEM 5 – LINHAS DO TEMPO	49
IMAGEM 6 – FORMA DE EXIBIÇÃO DO LANCENET.COM	49
IMAGEM 7 – NOTÍCIAS COM PRÓXIMO TEOR	50
IMAGEM 8 – REPERCUSSÃO DO CASO NO MUNDO	50
IMAGEM 9 – SUSPENSÃO DOS DIRIGENTES	51

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 – REFERENCIAL TEÓRICO	12
1.1 – A TEORIA DO AGENDAMENTO.....	12
1.2 – O QUE É ACONTECIMENTO JORNALÍSTICO?	15
1.3 – A REPRESENTATIVIDADE DESSES ACONTECIMENTOS NO FUTEBOL	18
1.4 – METODOLOGIA.....	20
1.5 – HISTÓRICO DO JORNALISMO ESPORTIVO NO BRASIL.....	21
2 - CORRUPÇÃO E FUTEBOL	24
2.1 – CONSIDERAÇÕES SOBRE A CORRUPÇÃO	24
2.1 - FUTEBOL COMO NEGÓCIO.....	27
2.2 – HISTÓRICO DE CASOS QUE INCLUEM CORRUPÇÃO NO MAIOR ESPORTE DO BRASIL: ENVOLVIMENTO DE FIFA E CBF	30
3 – O “CASO FIFA”	37
3.1 – HISTÓRICO DA CRISE INSTAURADA NA INSTITUIÇÃO	37
3.2 – O REFLEXO DOS CASOS NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO: TABELA DOS PORTAIS GLOBOESPORTE.COM, ESPN.COM E LANCENET.COM.....	39
3.3 – ANÁLISE INTERPRETATIVA DOS PORTAIS	46
4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	53
5 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	55

INTRODUÇÃO

O objetivo desse trabalho é realizar um estudo sobre como o caso de corrupção que se instaurou na ¹FIFA (Federação Internacional de Futebol) – “Acontecimento Fifa” – foi retratado nos principais portais especializados em jornalismo esportivo do Brasil, quais sejam: Globoesporte.com, Espn.com e Lancenet.com.br como um acontecimento. O período utilizado para compor a análise vai do dia 27 de maio de 2015 – momento em que o evento aconteceu e a crise foi instaurada – até o dia 02 de outubro de 2015. Além disso, o trabalho quer retratar quais os sentidos que a palavra corrupção pode atingir.

A escolha dos sites a serem estudados foi devido à importância que têm para o jornalismo esportivo brasileiro. O Lancenet.com.br é o mais antigo deles e surgiu junto com o jornal impresso no final da década de 1990. Ele se caracteriza por ter uma linguagem mais popular e, portanto, assim como o jornal impresso, tem maior visibilidade de camadas mais populares. Já o Globoesporte.com, é o site desenvolvido pela Rede Globo já nos anos 2000. Foi um portal criado para atender a todos os esportes mas acabou sendo dominado pelo futebol. É o site esportivo mais acessado do Brasil e possui uma linguagem mais elitista que o Lancenet.com.br.

A Espn.com faz parte do grupo UOL e foi criada também na segunda metade dos anos 2000. O site foi criado no Brasil para que conteúdos do canal por assinatura – ESPN – fossem divulgados na internet. Porém, o portal hoje possui um forte teor opinativo e sua linguagem mais técnica.

A relação desse caso com outros ocorridos no mundo do futebol também é de fundamental importância para que se tenha ideia de que esse caso não virou acontecimento por ser o pioneiro e sim por envolver uma questão social enfrentada todos os dias pela sociedade brasileira, que é a corrupção.

Para quem acompanha o chamado “mundo da bola” percebe que as disputas nos bastidores por conta de poder econômico e social é bastante intensa. Grandes nomes da chamada “cartolagem” aparecem constantemente na mídia esportiva e nem sempre são por decisões que beneficiam o esporte. Levando em conta que a corrupção está enraizada em muitos aspectos da sociedade brasileira e que, a questão da gestão do futebol nem sempre foi realizada às claras, pode entender que os casos que acompanham a palavra corrupção são passíveis de

¹ FIFA: Fundada em 21 de maio de 1904, em Zurique-SUI é a instituição internacional que comanda associações como a de futebol, futsal e futebol de areia.

virarem um acontecimento midiático.

Os motivos da ferramenta escolhida ser a web tem uma razão de ser. As discussões sobre o tema e as notícias atualizadas nos portais quase que em tempo real nos darão uma perspectiva mais interessante do acontecimento. Com uma quantidade maior de informações pode-se ter um nível de análise mais completo. Castells (2004, p. 287) fala mais sobre essa relação entre a internet e a sociedade que vem se formando, transformando-a em nossa realidade que é a sociedade em rede.

A utilização do histórico dos diversos casos de corrupção envolvendo não somente o futebol brasileiro, como o internacional, é de fundamental importância para se perceber que não é um caso isolado. Muito pelo contrário, não só órgãos já foram diretamente relacionados com casos de corrupção, mas também jogadores famosos como Ronaldo “Fenômeno”.

A alternativa metodológica utilizada nesse trabalho é um estudo de caso do tipo descritivo, utilizando como característica essencial o descritivismo que é proposto para analisar um caso atual a partir da interpretação do conteúdo de todos os documentos e textos acerca do tema. Essa análise conduz a descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, o que causa uma reinterpretação das mensagens, atingindo assim uma compreensão de sua essência que vai além da leitura comum.

Com isso, a importância dessa pesquisa tanto para a sociedade quanto para a comunicação está em retratar e demonstrar em forma de acontecimento jornalístico um assunto que foi tão falado e discutido no âmbito esportivo, fazendo ainda uma maior reflexão sobre a influência de dirigentes, patrocinadores ou políticos nessas ocasiões.

1 – REFERENCIAL TEÓRICO

Por diferentes propósitos a mídia separa o que deve ou não ser noticiado hoje em dia. As notícias, públicas ou privadas, são escolhidas por apresentarem ou não potencial para virar um acontecimento. Além disso, deve-se atentar para os interesses do público, que constantemente ditam as pautas dos principais jornais – cada um com seu tipo de público.

É nesse sentido que segundo Reis e Maia (2011, p. 4) “aqueles que são afetados pelos acontecimentos vivenciam novas experiências. Experiências que passam a interessar a outros sujeitos que de alguma forma se sente tocados e passam a se ver atraídos por elas”.

Benetti (2009, p. 10) afirma que “determinados fenômenos possuem o poder de reavivar o fundo imaginário silencioso sobre o qual vivemos o nosso cotidiano”. Dessa forma, podemos reviver, através de alguns acontecimentos, outros que ficaram guardados em nossa memória, como é o caso da violência, corrupção, amor.

Buscando entender melhor o que é o acontecimento e como a mídia se comporta diante dele, será analisado primeiramente como seguindo a teoria do agendamento a mídia pode delimitar o que poderá virar acontecimento. Além dessa análise inicial este capítulo também cuidará de especificar como esse acontecimento é idealizado no futebol.

1.1 – A TEORIA DO AGENDAMENTO

Todos os dias os meios de comunicação de massa definem quais serão as notícias a serem abordadas durante o dia, usando o critério de importância. Formiga (2006, p. 51) acredita que “a seleção de notícias dentre o universo de possibilidades do ambiente gera grande destaque para os eventos cobertos pelos meios”. Ou seja, quando os meios de comunicação escolhem uma notícia, um evento, trazem nessa escolha uma relevância maior ao acontecimento escolhido.

A teoria do agendamento, ou *agenda-setting*, é definida por Saperas (1987) em sua obra “Efeitos cognitivos da comunicação de massas: as recentes investigações em torno da comunicação de massas”, inscrito no texto de Formigas (2006, p. 51) da seguinte maneira.

Saperas (1987) destaca que a pesquisa de Agenda-setting partiu da constatação do poder que os meios de comunicação exercem, através da sua capacidade simbólica, para influenciar e determinar o grau de atenção que o público dedica a determinados temas. O modelo se traduz pelo resultado da relação que se estabelece entre a ênfase manifestada no tratamento de um tema por parte dos meios de comunicação e as prioridades temáticas manifestadas pelos membros de uma audiência.

Ainda em seu trabalho, Formiga (2006, p. 52) traz o conceito de *agenda-setting* para McCombs e Shaw, na obra “The agenda-setting function of the mass media” que afirmam que “As notícias também nos dizem como pensar. Agenda-setting é uma teoria sobre uma transferência de prioridades, tanto a prioridade de temas quanto a prioridade de seus atributos”. Na mesma obra (2006, p. 53), cita McCombs que define a teoria do agendamento em sua obra “Setting the agenda: the mass media and public opinion” como “um completo mapa intelectual que se encontra em processo de evolução”.

McCombs (2004) conceitua a teoria de agenda-setting como um complexo mapa intelectual que ainda se encontra em processo de evolução. Os editores informativos, com a sua seleção diária das informações, dirigem a atenção do público e influem na percepção de quais são os temas mais importantes do dia. Sinteticamente, esta capacidade de influir na relevância das questões do repertório do público é chamada de agenda-setting.

Sousa (2008, p. 10) acredita que agenda midiática influencia outros tipos de agenda, como a política.

Nesse esquema pode observar-se que a agenda midiática influencia a agenda pública e a agenda política, conforme teorizado no texto fundador de McCombs e Shaw (1972), mas que esta última também influencia a agenda midiática, permeável, de resto, à influência de promotores de notícias (segundo o conceito de Molotch e Lester, 1974), que, em vários casos, são agentes políticos. A agenda pública, por sua vez, de acordo com o esquema, também pode influenciar directamente a agenda política, sendo as três agendas modeladas, ainda, quer no que respeita ao temário, quer no que respeita a importância relativa dos temas inscritos nesse temário, pela comunicação interpessoal que as pessoas estabelecem entre si, pela experiência pessoal que as pessoas têm da realidade e pelos acontecimentos que ocorrem no mundo. Essas ideias remetem, aliás, para a tese de William Solesbury (1976), segundo a qual os governos tendem a responder aos temas polémicos somente depois de os mesmos mobilizarem a atenção pública.

Seguindo esse mesmo sentido, Hohlfeldt (1997, p. 43 e 44) destaca três pressupostos que levam ao agendamento. O primeiro deles é o fluxo contínuo de informações que ele define da seguinte maneira.

[...] verifica-se que o processo de informação e de comunicação não é, como parecem pressupor as antigas teorias, um processo fechado. Na verdade, as teorias clássicas como que fazem um recorte, fragmentando a realidade, talvez com intuídos didáticos, quanto aos processos comunicacionais. Da manhã à noite, contudo, sofremos verdadeira avalanche informacional que, na maioria das vezes inclusive, nos leva ao conhecido processo de entropia, ou seja, um excesso de informações que, não trabalhadas devidamente pelo receptor, se perdem ou geram situações inusitadas como aquelas já flagradas no engraçadíssimo Samba do Crioulo doido de Stanislaw Ponte Preta. O que, na verdade, ocorre, é que este fluxo contínuo informacional gera o que McCombs determinará de efeito de enciclopédia que pode ser inclusive concretamente provocado pela mídia, sempre que isso interesse, através de

procedimentos técnicos como o chamado box que revistas e jornais muitas vezes estampam junto a uma grande reportagem, visando atualizar o leitor em torno de determinado fato. Na maioria dos casos, contudo, consciente ou inconscientemente, guardamos de maneira imperceptível em nossa memória uma série de informações de que, repentinamente, lançamos mão. É assim que se pode explicar, por exemplo, a reação provocada pela série de episódios em torno do ex-Presidente Collor de Mello, sem que, talvez, repetiríamos a experiência de Water-gate, sem termos jamais chegado à cassação do antigo mandatário nacional.

O segundo pressuposto abordado por Hohlfeldt (1997, p. 43 e 44) diz respeito aos meios de comunicação influenciarem o receptor de notícias a médio e longo prazo e não a curto prazo, como antigas teorias prelecionam. O autor explica que “é mediante a observação de período de tempo mais longos dos que o habitualmente até então configurados que podemos aquilatar, com maior precisão os efeitos provocados pelos meios de comunicação”.

Já no terceiro pressuposto, Hohlfeldt (1997, p. 43 e 44), preleciona que “os meios de comunicação, embora não sejam capazes de impor o que pensar em relação a um determinado tema, como desejava a teoria hipodérmica, são capazes de, a médio e longo prazo, influenciar sobre o que pensar e falar”. E conclui falando que “a agenda da mídia termina por se constituir também na agenda individual e mesmo na agenda social”.

Para Mainenti (2012, p. 7) o agendamento ocorre por um fator chamado “necessidade de orientação”.

Necessidade de orientação é um conceito psicológico que descreve as diferenças individuais no desejo de obter pistas e informação de contexto, concluíram os estudos de McCombs. Segundo ele, a necessidade de um indivíduo por orientação é definida por dois conceitos: relevância e incerteza. No primeiro caso, a informação precisa ser entendida como importante; no segundo, como esclarecedora. O indivíduo vai em busca de orientação na medida da relevância da informação e/ou da sua incerteza. Quanto maior for a necessidade de orientação que as pessoas têm no âmbito dos assuntos públicos, maior é a probabilidade deles atentarem para a agenda da mídia. A fonte dominante da influência variará de tema a tema. Para a variação da inflação, não precisamos da mídia, pois as compras rotineiras revelarão quando ocorre. Mas se o assunto são os gastos do governo, precisamos recorrer à mídia para os informar.

Seguindo essa premissa, podemos perceber que a mídia influencia muito no que será divulgado para o dia a dia das pessoas. Com o agendamento constante os veículos de comunicação podem determinar quando um assunto vira ou não um acontecimento jornalístico. Da mesma maneira, por possuírem credibilidade, podem fazer com que assunto já esquecidos voltem à pauta, sob perspectivas que façam com que o público os reconheça como “novo” e consuma-os.

1.2 – O QUE É ACONTECIMENTO JORNALÍSTICO?

É inevitável, quando pensamos em acontecimento, não entendermos como uma série de fatos que acontecem durante o dia a dia de todo mundo. Dessa forma, a todo momento temos acontecimentos passíveis de serem abordados pelos jornalistas que poderão utiliza-lo como uma forma de estimular o consumo de informações pelo público. Nesse sentido, Fonseca e Vieira (2011, p. 99) trata das características que uma informação precisa para virar notícia.

Para abordar o tema, parte-se de um pressuposto do senso comum: a matéria-prima do jornalismo é a informação, que é produzida, posta em circulação e “consumida” na forma de notícia. Essa informação, no entanto, precisa apresentar determinadas características para ser transformada em notícia, e vários autores já se ocuparam de relacioná-las, podendo-se citar, entre as mais conhecidas, as de veracidade, atualidade, impacto e interesse público.

Transformado um fato em uma notícia, passa-se ao relato do que aconteceu e dessa forma começa a aparecer o acontecimento. Fonseca e Viera (2011, p.100) traz uma observação de Muniz Sodré em sua obra “A narração do fato: notas para uma teoria do acontecimento” sobre acontecimento jornalístico.

[...] Por essa razão, as notícias são uma das formas possíveis de reprodução, ou relato, dos acontecimentos do mundo – sejam sobre as tragédias das chuvas no Rio de Janeiro e a paralização dos aeroportos europeus causada pelas cinzas vulcânicas da Islândia, em abril de 2010, sejam sobre a vida e obra de Assis Chateaubriand ou sobre a cantora Maysa. As notícias registram acontecimentos. Como bem observa Sodré (2009;27), ‘o real da notícia é a sua factualidade, a sua condição de representar um *fato* por meio do *acontecimento jornalístico*’ (grifos do autor).

Dessa forma, Dias (2011, p. 175) traz a definição de Muniz Sodré em sua obra “A narração do fato: notas para uma teoria do acontecimento” sobre o que seria esse acontecimento e como se transforma uma fato em acontecimento jornalístico.

O acontecimento, no sentido proposto por Sodré, seria definido por uma ‘marcação’ e uma ‘pontuação rítmica’ que o compõe em sua estrutura narrativa. Enquanto ‘fato marcado’, o acontecimento jornalístico define a noticiabilidade de um fato por critérios que garantem ‘valor’ à notícia e que constituem, nas palavras do autor, ‘categorias de organização ou controle dos fluxos’ (Sodré, 2009, p.75). ‘Marca-se’, portanto, um acontecimento, devido a sua possibilidade de instaurar uma narrativa. Quanto à ‘pontuação rítmica’, esta se da, no acontecimento, sob um fluxo temporal dos fatos no cotidiano. Esse fluxo não é algo ‘natural’, alerta o autor, mas sim ‘a resultante de uma sensação ou uma percepção das interrupções e passagens da experiência cotidiana, elaborada na consciência dos sujeitos sociais’ (Sodré, 2009, p.80). As interrupções marcadas pela ‘pontuação rítmica’ do discurso acabam por gerar ‘regimes particulares de temporalidade’, que garantem ao acontecimento uma estrutura própria no tempo e no espaço do discurso. O acontecimento, visto como um

‘aspecto temporal do fato social’ define então o cotidiano a partir de seu artifício narrativo que é instaurado pela mídia e que ‘presentifica’ o passado e o futuro no sentido de um ‘aqui’ e ‘agora’ (Sodré, 2009).

Fonseca e Vieira (2011, p. 100) traz também a definição de Maurice Mouillaud e de Adriano Rodrigues nas obras “A crítica do acontecimento ou o fato em questão” e “O acontecimento” sobre acontecimento jornalístico.

Mais sucinto, Mouillaud (1997:51) diz que ‘o acontecimento é a sombra projetada de um conceito construído pelo sistema da informação, o conceito de fato’, enquanto Rodrigues (1993) define-o como tudo o que irrompe na superfície lisa da história, entre uma multiplicidade aleatória de fatos virtuais.

Aguiar e Baroni (2009, p. 139) associa o acontecimento ao fato jornalístico, relacionando-os.

[...] O fato jornalístico integra um gênero discursivo que toma o acontecimento como seu objeto, mas antes de tudo constrói (e se apresenta como) a informação do acontecido. Portanto, embora o fato ordene a experiência, não esgota o acontecimento em sua polissemia, ‘o primeiro estado de uma realidade sensacional’ (SOARES, 1952). Fato, em latim *factum*, é participio passado; desse modo, o fato é o acontecido. O acontecimento permanece no agora.

O mesmo Aguiar e Baroni (2009, p.139, 140) ainda traz à tona os dois pontos de vista que Hannah Arendt percebe sobre o acontecimento em sua obra “A dignidade da política”.

Segundo Hannah Arendt (1993), o acontecimento pode ser percebido a partir de dois pontos de vista: o do entendimento e o da ação, o que significa dizer que, dependendo da perspectiva em que o acontecimento é observado, ele pode vir a significar ou fim ou o começo de uma época. Pela perspectiva do entendimento, o acontecimento é da ordem da contemplação; isso significa que o fato ocorrido no mundo pode ser explicado a partir de seus encadeamentos, como o deslanche daquilo que o precedeu inscrito em determinado contexto causal. Do ponto de vista da ação, o acontecimento surge como poder de revelação, mostrando situações problemáticas que requerem uma solução ou significando também a descoberta de novas possibilidades, antes não imaginadas, de modo a surgir uma nova perspectiva de ação. Nesse caso, o acontecimento emerge desvinculado de relações causais, rompendo com o sentido do esperado pelo seu poder de máxima surpresa: é o próprio acontecer, que reconfigura os sentidos do possível. Assim, há no acontecimento um caráter inaugural, que marca o início ou o fim de uma época.

Berger e Tavares (2009, p. 3) citam o autor português José Rebelo que tem como obra “Prolegómenos à narrativa mediática do acontecimento” ao tentarem encontrar uma forma de entenderem o acontecimento, diferenciando-o até das ações que acontecem diariamente.

O português José Rebelo (2006) afirma que nem todas as ocorrências (ações) são acontecimentos. Para que seja um acontecimento, toda ocorrência, afirma Rebelo, alia-se a seu potencial de atualidade e pregnância. A atualidade, relaciona-se à ‘produção’ do acontecimento no nosso espaço e no nosso tempo. Já a pregnância, à capacidade de uma certa ocorrência provocar uma ruptura no nosso quadro de vida. ‘A ocorrência tem mais probabilidades de ser considerada um acontecimento quando nos incita a reconstruir esse nosso quadro de vida momentaneamente perturbado pela ocorrência inesperada.

Teixeira (2012, p. 25) citando Miguel Rodrigo Alcina autor da obra “A construção da notícia”, acredita que o acontecimento não precisa ser imprevisível e extraordinário para entrarem na pauta da mídia.

Compreende-se, dessa forma, que os acontecimentos jornalísticos nem sempre serão imprevisível e extraordinários. ‘No que diz respeito ao acontecimento jornalístico, precisamos dizer que a característica de imprevisibilidade não é imprescindível. Por exemplo, existem acontecimentos absolutamente previsíveis: a visita de uma autoridade, a entrega de um prêmio, os casamentos das personalidades, etc’ (ALSINA, 2009, p. 139).

A autora ainda complementa que, “quanto mais pessoas se sentirem envolvidas em um acontecimento, maior será o alcance e a importância dada a ele” (Teixeira, 2012, p. 25). E cita novamente Miguel Rodrigo Alcina, autor de “A construção da notícia”.

Quanto mais pessoas se sentirem envolvidas em um acontecimento, maior será o seu alcance e a sua importância. De acordo com Alcina (2009), ‘a mídia lança mão de acontecimentos sociais como a matéria-prima, e, ao mesmo tempo, constrói e transmite um produto que pode chegar a se tornar um acontecimento social’ (p. 134).

Como forma de criticar também o que a mídia tem conferido aos acontecimentos de um modo geral, Berger e Tavares (2009, p. 4) citam Louis Queré autor de “Entre facto e sentido: a dualidade do acontecimento”.

Ao refletir sobre essa dimensão temporal, Queré aponta sobre a ‘degradação do acontecimento genuíno’ pela mídia, lembrando que muitos autores afirmam estar o dispositivo midiático submetendo o acontecimento a um ‘presentismo’, enquadrando-o a um ‘regime de historicidade’ distorcido, que faria com que acontecimentos sejam relatados sem que se ofereça ao leitor a possibilidade de integração dos mesmos com suas próprias experiências. Operação esta que neutralizaria o acontecimento de sua ‘potência’ propriamente dita.

O acontecimento midiático é dotado de um poder hermenêutico que segundo a obra de França e Almeida (2008, p. 4) nada mais é do que:

O acontecimento, dessa forma, configura-se como um fenômeno revelador: ele emerge como um fenômeno que cria condições renovadas de interpretação da realidade circundante e do campo problemático no qual ele toma forma. Ao acionar novos quadros de sentido, o acontecimento ilumina diferentemente uma situação e alarga o horizonte dos possíveis. É nesse sentido que se pode dizer que ele é dotado de um poder hermenêutico.

Dessa forma, pode-se perceber que o acontecimento é algo factual, que pode dar ensejo a notícias que gerem interesse ao público. O acontecimento aparece como algo que gere, por exemplo, a indignação do público, como nos casos – não raros – de corrupção.

1.3 – A REPRESENTATIVIDADE DESSES ACONTECIMENTOS NO FUTEBOL

É natural que o acontecimento se estenda a todas as áreas da vida. Com os esporte não é diferente. Eventos dos mais diversos são notícias. No Brasil, como o futebol é considerado o maior esporte do país – tanto números de audiência como em prática – é lógico que os eventos e notícias do dia a dia dos clubes e da Seleção sejam encarados como um acontecimento.

Um exemplo disso é a Copa do Mundo que atrai olhares do mundo inteiro e, por isso, é transformado em negócio. Em 2014 ela foi realizada em solo brasileiro e rendeu bastante dinheiro para quem a produziu como preleciona Padeiro (2014, p. 146).

A Copa do Mundo é o auge do futebol como negócio. Antes mesmo de a bola rolar nas 12 cidades-sede brasileiras, a imprensa noticiou que a Fifa bateria seu recorde de arrecadação – uma empresa de auditoria e consultoria especializada em análises econômicas, financeiras e mercadológicas projetou que US\$ 5 bilhões entrariam nos cofres da entidade que organiza o Mundial de seleções.

Do mesmo jeito que acontece com as Olimpíadas – que engloba não só o futebol – a transmissão da mídia faz ainda mais do espetáculo um megaevento. Os telespectadores, internautas, são cada mais inseridos no contexto daquela situação. Para Padeiro (2014, p. 145) a imprensa transforma o acontecimento esportivo num espetáculo.

A imprensa transforma o acontecimento esportivo em um espetáculo. A narrativa é trabalhada com esse fim. O francês Pierre Bourdieu expressa uma percepção dos Jogos Olímpicos mascarada pela cobertura jornalística. Trata-se de um ‘objeto duplamente oculto, já que ninguém o vê em sua totalidade e ninguém vê que ele não é visto, podendo cada telespectador ter a ilusão de ver o espetáculo olímpico em sua verdade (BOURDIEU, 1997: 123)’. Ou seja, o torcedor ausente na arena esportiva assiste a uma representação do que lá ocorre. Não vê o que fato está acontecendo e acredita estar vendo o real pela televisão. Há uma relação indireta, por meio de uma interface midiática.

A noticiabilidade em função do futebol se explica pelo grande número de interessados nesse espetáculo. Sousa (2005, p. 5) explica com mais detalhes esse olhar diferenciado para o futebol pela mídia.

É indiscutível ao jornalismo em geral: quanto maior for o número de pessoas atingidas por um acontecimento, maior sua possibilidade de tornar-se notícia. Com o esporte não é diferente. Este é um dos motivos, por exemplo, para assuntos sobre futebol responderem por mais de 80% do noticiário esportivo nacional (Camargo: 1999). O critério também explica a predominância de notícias sobre os chamados times grandes na mídia, o que comprovamos em nossa pesquisa: em um corpus com 21 reportagens, das quais 15 são relacionadas diretamente aos clubes que disputam o Brasileiro, apenas três delas dizem respeito aos times considerados pequenos ou intermediários. Constatamos que estes precisam gerar fatos curiosos para terem acesso ao espaço midiático.

Quando o assunto tem a ver com futebol e ultrapassa as quatro linhas, porém, pode também gerar um acontecimento. Se além do esporte, esse assunto for de interesse público, como são os casos de corrupção, a repercussão tenderá a ser maior ainda. E foi exatamente o que aconteceu com o caso objeto de estudo deste trabalho. Sobre esse acontecimento Antoniazzi (2015) critica a extrema profissionalização das pessoas que trabalham nos bastidores do futebol.

O esporte, que já era profissionalizado, hoje permite que o jogador sobreviva dele, se dedicando inteiramente ao time. Porém, recentemente, percebe-se uma excessiva profissionalização de agentes externos, que gerenciam esses jogadores antes mesmo de eles formarem-se como tal. Esse processo, associado à mercantilização dos profissionais, afasta o futebol da ideia de um esporte popular e de integração (...) Todo esse cenário conturbado mostra o poder hermenêutico do acontecimento envolvendo a FIFA e outras instituições. Ele revelou problemas muitas vezes tratados em segundo plano ou mascarados pelo lugar do futebol na cultura brasileira e pelo amor dos brasileiros com o futebol. No Brasil, o futebol é organizado a partir de acordos políticos complexos, em que os dirigentes preocupam-se muito mais com seus interesses pessoais e econômicos do que com o crescimento e evolução do esporte. Com um futebol defasado, tanto em nível gerencial quanto em nível tático, os clubes brasileiros e a CBF se posicionam em uma estrutura engessada e ultrapassada. A prisão do seu ex-presidente, José Maria Marin aponta para isso.

É levando em conta esse acontecimento midiático, que teve repercussão internacional neste ano de 2015, que este trabalho analisará para entender como os meios de comunicação especializados em esporte no país trataram de cuidar do escândalo de corrupção envolvendo grandes entidades como a FIFA – a maior entidade relacionada ao futebol – e a ²CBF (Confederação Brasileira de Futebol) – maior entidade do Brasil neste esporte.

² CBF é a entidade máxima do futebol brasileiro. Ela foi fundada em 20 de agosto de 1914 e é responsável por organizar o futebol brasileiro e seus campeonatos nacionais.

1.4 – METODOLOGIA

O presente trabalho, em sua análise do escândalo envolvendo a maior instituição de futebol do mundo, a FIFA, desenvolve-se de forma interdisciplinar, uma vez que envolve conceitos tanto da mídia esportiva e a forma de analisar o caso como um acontecimento como também um estudo de um caso específico, integrando assim dados, conceitos e teorias relativas a esses dois temas estudados durante o curso.

A alternativa utilizada nesse trabalho é um estudo de caso do tipo descritivo, utilizando como característica essencial o descritivismo que é proposto para analisar um caso atual a partir da interpretação do conteúdo de todos os documentos e textos acerca do tema. Essa análise conduz a descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, o que causa uma reinterpretação das mensagens, atingindo assim uma compreensão de sua essência que vai além da leitura comum.

O caso em tela nos propõe a analisar de forma a entender como acontece essa interação midiática entre dois grupos: a mídia e os usuários que dela se utilizam para entender o contexto dos casos que nos são apresentados todos os dias. Com isso, não se analisará somente o caso em si, mas também os conhecimentos implícitos nas matérias sobre o assunto abordado.

A forma de conduzir o trabalho proposto será a análise do caso como um acontecimento midiático ocorridas durante o processo que desencadeou o problema em questão, e delimitar-se-á ao lapso temporal em que as notícias foram mais intensas sobre o tema, ou seja, a partir do dia 27 de maio de 2015, quando as notícias sobre a reeleição de Joseph Blatter ainda era o principal foco, portanto, um pouco antes a investigação do FBI estourar e se encerrarão no dia 08 de outubro de 2015, dia em que Blatter, Platini e Valcke foram afastados da entidade por pressões dos patrocinadores.

A pesquisa quer trabalhar com um assunto factual e atual buscando compreender a ação e a experiência utilizada neste caso. Para isso, entende-se que o acontecimento midiático, neste caso, público, trouxe para o caso um tratamento diferenciado. Isso tudo porque, pelas notícias sendo atualizadas instantaneamente pela mídia o evento pode ser vivenciado pelos indivíduos a ponto de trazer para a situação uma forte repercussão, causada, de fato, pela emoção que é constantemente vivenciada no mundo do futebol.

Atualmente não há trabalhos sobre a corrupção envolvendo a FIFA pois é um assunto abordado a pouco tempo no cenário nacional e internacional. Os trabalhos encontrados mais facilmente na área da Comunicação dizem respeito a corrupção no futebol como em Madrid, 2012 (Corrupção: do patrimonialismo à banalização do mal por meio da violação dos direitos

fundamentais); Azevedo e Rabelo, 2002 (A corrupção no futebol brasileiro); Ribeiro, 2007 (Os donos do espetáculo: histórias da imprensa esportiva no Brasil) e Rossi e Júnior, 2014 (Guia politicamente incorreto do futebol). Não há a identificação de trabalhos relacionados ao tema citando os sites que serão aqui analisados, quais sejam, GloboEsporte.com, Espn.com e Lancenet.com.br.

Dessa forma, o objetivo do trabalho então se encaminhará de forma a explorar o caso proposto como um acontecimento a partir do conteúdo coletado dos sites esportivos: Globoesporte.com, Espn.com e Lancenet.com. Para isso será colhido conhecimentos de especialistas para que sejam utilizados durante o estudo sobre o tema. Isso tudo será de vital importância para que a pesquisa atenda à proposta que este projeto quer atender.

1.5 - HISTÓRICO DO JORNALISMO ESPORTIVO NO BRASIL

O jornalismo esportivo brasileiro iniciou sua caminhada no final do século XIX e, desde lá, procura crescer e evoluir juntamente com os esportes.

Em novembro de 1894, porém, desembarcou no Brasil um homem que trazia em sua bagagem vários itens necessários para disseminar aqui um esporte que já estava se tornando comum na Europa: o futebol. Charles Miller tinha passado dez anos na Inglaterra – o então berço do futebol – e além de estudar, praticou o esporte.

Cinco meses após esse desembarque, ou seja, em 1895, Miller realizou sua primeira partida em território nacional. A partir daí, mesmo com muitas dificuldades culturais e sociais, o futebol começou a ganhar corpo.

Com o futebol já implantado no Brasil, a imprensa também começou a dar espaço a esse novo esporte, mesmo que pequeno. Porém as páginas dedicadas aos esportes em geral ainda eram pequenas. Venâncio (2005, p. 10) fala sobre o Fanfulla, primeiro jornal que dedicou páginas ao esporte.

O jornal Fanfulla, criado em 1910, foi o primeiro periódico a dedicar páginas à divulgação do esporte. O jornal, que era voltado para os imigrantes italianos em São Paulo, chegou a publicar um anúncio convocando os leitores a fundar um clube de futebol. Daí surgiu o Palestra Itália, que durante a II Guerra Mundial passou a se chamar Palmeiras.

Coelho (2004, p. 1) dizia que nesse início “era a popularização que faltava”. E ela viria com a inserção dos negros ao esporte, e com o título do Vasco em 1924. Coelho (2004, p. 2) também aponta que nos anos 30 nasceu o primeiro jornal dedicado aos esportes no país. “Nos

anos 30, o Jornal dos Sports nasceu no Rio de Janeiro. A rigor foi o primeiro diário exclusivamente dedicado aos esportes no país”. Após o nascimento do primeiro jornal dedicado ao esporte no país, vários outros foram criados, além de revistas e portais – este último já no final do século XX. Bretones (2010, p. 12) também fala sobre esse início do jornalismo esportivo no Brasil.

A inserção dessa nova classe social no mercado de publicações esportivas, pode não ser o principal motivo, mas com certeza foi um dos fatores que levou o Rio de Janeiro a ser palco do nascimento do Jornal dos Sports, criado pelo jornalista Mário Filho, nos anos 1930, o primeiro diário do Brasil que se dedicou exclusivamente aos esportes. Entretanto, a entrada dos negros no mercado consumidor também foi, curiosamente, um dos sérios motivos que acarretou no fim do Jornal dos Sports e de outras publicações esportivas que surgiram posteriormente, como a Revista do Esporte, que atuou no Rio de Janeiro entre o final da década de 1950 e início dos anos 60.

Foi na segunda metade do século XX, porém, que houve o crescimento do esporte nas rádios e, na recente televisão, do Brasil. A Copa do Mundo de 1950, mesmo com seu trágico final para o futebol brasileiro ajudou a impulsionar essa popularização do esporte na mídia esportiva brasileira. Ribeiro (2007, p. 6) mostrou que desde o surgimento do futebol no Brasil, no início do século, nunca foi tão lucrativo e interessante apostar naquele que viraria, em pouco tempo, a paixão nacional.

Desde seu surgimento, no início do século XX, jamais os empresários da mídia esportiva faturaram tanto com o futebol. Participar da cobertura da primeira Copa do Mundo de Futebol realizada no Brasil significava garantir, no futuro, um lugar na história da imprensa esportiva. Ganhando ou perdendo, todos os veículos de comunicação e profissionais da imprensa saíam lucrando.

Porém, foi na década de 1960 que o Brasil começou a vivenciar os primeiros anos da afirmação de publicações esportivas como afirma Bretones (2010, p. 12).

E foi na década de 1960, aliás, que o Brasil começou a viver seus primeiros anos de afirmação das publicações esportivas. Nesta época, os grandes jornais do Brasil passaram a incluir cadernos voltados para o esporte, mesmo que ainda reinasse a ótica do preconceito nas redações. O melhor exemplo desse tipo de publicação foi o Caderno de Esportes, que originou o tradicional Jornal da Tarde.

Uma década mais tarde, foi a vez de uma revista especializada em esporte ser lançada: a Placar, como preleciona Venâncio (2005, p. 11).

Em março de 1970, a Editora Abril fundou a sua primeira revista esportiva: Placar. O interessante é que o principal gancho para o lançamento da revista não foi a iminência da conquista do tricampeonato no México, e sim a estreia da Loteria Esportiva, que tinha como slogan ‘Aprenda a ficar tão rico quanto Pelé’. Consequentemente, a seção mais lida era justamente a de prognósticos dos resultados.

A década de 1990, porém, foi marcada pelo crescimento da internet que começou a ser utilizada para a divulgação de notícias, como acontecia no rádio, na televisão e no impresso. O jornal e o portal de notícias Lance! foi o grande lançamento da época e hoje em dia vários foram criados para tentar acompanhar o avanço dos esportes do país, como o Globoesporte.com e o site do canal de televisão pago, Espn.com.

2 - CORRUPÇÃO E FUTEBOL

A corrupção assola diversas áreas da vida em sociedade. Não raro é encontrar notícias e acontecimentos sobre esse tema em programas de tv, rádio, jornais impressos e internet. A corrupção está intrinsecamente ligada à história do Brasil, porém, muito diferente do que é propagado, não está relacionada somente ao “jeitinho brasileiro”. Sendo assim, temos mais notícias do que acontece no Brasil, mas fora dele, também há corrupção.

O futebol, após entrar para a cena do capitalismo, já na década de 1930, também foi inserido em práticas corruptivas, como o desvio de verbas, supervalorização de passe de jogadores, receitas fantasiosas de clubes, entre outros. Não tardou, então, aos escândalos envolvendo as maiores entidades do país e do mundo, aparecerem (Souza, Almeida e Marchi Junior, 2014, p. 221).

Este capítulo tem o intuito de restaurar casos de corrupção que tem se desenhado ao longo dos anos no dia a dia de órgãos importantes para o futebol como FIFA e CBF. Para isso, tem-se considerações sobre a corrupção e busca-se entender como o capitalismo financeiro tem afetado o mundo do esporte.

2.1- CONSIDERAÇÕES SOBRE A CORRUPÇÃO

Com a proliferação midiática do esporte, desenvolveram-se as notícias sobre cartolagem que envolvia notícias sobre corrupção no futebol. Em todos os âmbitos da sociedade é costumeiro se deparar com escândalos envolvendo políticos, grandes empresas, jogadores de futebol, entre outros. Madrid (2012, p. 4) deixa claro, porém, que não é um fenômeno tipicamente brasileiro, como muitos acreditam.

Contudo, em que pese a afirmação que a corrupção é ‘um mal do século’ não é possível sustentar que ela é um fenômeno recente e nem que ela seja tipicamente brasileira ou fruto de um país subdesenvolvido. Muito pelo contrário – do que é revelado por meio de uma análise superficial – a corrupção existe em todo lugar em maior ou em menor proporção; sendo que o grau de incidência da corrupção varia proporcionalmente levando em consideração o grau de controle/punição de cada país.

Sendo assim, é importante salientar que a corrupção não é um evento que começou a ocorrer nos dias de hoje. Ela é cultural e tem se perpetuado por muitas gerações de maneiras diferentes. Madrid (2012, p. 4) cita os autores Emerson Garcia e Rogério Pacheco Alves que fizeram a obra “Improbidade Administrativa”, afirmando que, segundo eles, “a corrupção teve

início já nos primórdios da colonização do país – isso ainda no século XVI – uma vez que o sistema colonial fora erguido e sustentado por uma Monarquia Absolutista”.

E a corrupção foi cada vez mais se enraizando, não só no aspecto político, mas também no religioso como aponta Madrid (2012, p. 6).

Porém, esta situação de corrupção não se findou com esta obra endereçada a Dom João VI. Muito pelo contrário, acabou se estendendo além do século XVI e adentrou o início do século XVIII. Neste compasso, houve a disseminação da corrupção também no meio religioso, por meio do contrabando de ouro em pó – realizado pelos frades renegados – dentro de estátuas de santos ocadas surgindo, assim, a expressão ‘santinhos do pau oco’.

Mesmo quando a família real portuguesa desembarcou no Brasil e tomou conta dos sistemas político, financeiro e religioso do país, a corrupção se perpetuou. Isso porque, como afirma Madrid (2012, p. 6) “ao invés de abolir a corrupção D. João VI, para conseguir apoio político e financeiro, acabou por distribuir, entre a elite local, honrarias e títulos de nobreza, sendo que a importância do título conferido variava conforme a intensidade do apoio oferecido à Coroa”. É o que chamamos que “troca de favores”.

Com a ida da família real de volta a Portugal em 1822 esse esquema continuou. Com a Proclamação da República, em 1889, surgiu, segundo Madrid (2012, p. 7), uma outra forma de corrupção, que são as fraudes eleitorais.

Desse modo, verifica-se, neste período, que a extinção dos títulos de nobreza emitidos por D. João VI não foram suficientes para afastar o espírito de ‘troca de favores’ visto que este ‘sistema’ foi preservado dentro daquele cenário ocorrendo, apenas, a troca do nome de honrarias e títulos nobiliárquicos para fraude eleitoral, permanecendo os mesmos resultados desastrosos e negativos.

Madrid (2012, p. 7) ainda traz outras formas de corrupção instauradas na República brasileira citadas por Sérgio Habib, em sua obra “Quinhentos anos de corrupção: enfoque social-histórico-jurídico-penal”.

[...] malversação de verbas públicas, desvio de rendas, tráfico de influência, ‘apadrinhamento’, propinas e subornos, interesses políticos escusos, beneficiamento de oligarquias com isenções fiscais, com cargos e salários excessivamente elevados, ‘coronelismo’ (com todo tipo de condescendência criminosa, acobertamento de criminosos, empreitadas sinistras, suborno de membros do poder judiciário, do ministério público, da política judiciária, perseguições políticas por interesses inconfessáveis etc), agenciamento de empréstimos em empresas públicas, enfim, numa só palavra: corrupção, eis no que se transformara a República.

Seguindo o que Madrid (2012, p. 8) acredita, são esses históricos que levaram a corrupção a chegar ao estágio em que está.

Destarte, todos os acontecimentos históricos apontados acima – que retratam a corrupção colonial, imperial e republicana – aliados à institucionalização da corrupção e da crescente e esmagadora globalização (que proporcionou o aumento das transações comerciais internacionais e o constante fluxo de capitais entre os países, contribuindo e colaborando, dessa forma, com a proliferação da corrupção) fizeram com que a corrupção tomasse proporções incomensuráveis dentro da realidade atual.

Após esse histórico da corrupção no Brasil é importante deixar claro o que seria corrupção. Um conceito, porém, bem complicado de se delimitar, como deixa claro Júnior (2011, p. 4), “apresentar um conceito abrangente de corrupção é tarefa árdua, tendo em vista emaranhado de elementos que envolvem o fenômeno e que, a depender da faceta analisada, pode ser definido de múltiplas maneiras”.

Sacramento e Pinho (2009, p. 2) traz alguns conceitos de corrupção seguindo o que José Murilo de Carvalho e José Antônio Martins falam em suas obras “Passado, presente e futuro da corrupção brasileira” e “Corrupção”.

De acordo com Martins (2008) a palavra corrupção é derivada do termo latino *corruption*, que por sua vez significa a ruptura das estruturas, a destruição de algo. Esta noção, ainda de acordo com este autor, originou-se dos filósofos da Antiga Grécia, que a compreendiam como o processo de deterioração dos corpos que os levam à morte. Essa acepção biológica da corrupção foi posteriormente transferida para o campo da moral, tornando-se base de julgamento das ações também no campo político.

Porém, apesar da corrupção nas estruturas do Estado serem as mais corriqueiras de se ver, é importante salientar que não é somente dentro dessas estruturas que a corrupção deixa seus rastros. Como afirma Madrid (2012, p. 9) corrupção “alcança qualquer deturpação/degradação de valores, da ética e dos costumes em geral”. Madrid (2012, p. 10) ainda continua a enfatizar esse pensamento geral.

Portanto, qualquer forma de obtenção de uma vantagem indevida por meio de uma degradação de valores, da ética, da moral, e dos costumes conduz à corrupção. Esta forma de corrupção – embora não esteja dentro das estruturas estatais – também é muito preocupante uma vez que a prática reiterada de ‘atos simples’, assim como os citados acima, aliada à sensação de que não resultarão em nada, ou seja, não serão punidos conduzem e encorajam à realização de infrações mais sérias e graves como a corrupção dentro das esferas do Estado (Legislativo, Executivo e Judiciário) – que vem afrontando o país – criando a falsa impressão de que o ‘crime compensa’, uma vez que não ocorreria a punição.

Dessa forma, fica bem claro que a corrupção não atinge somente estruturas estatais, mas também o dia a dia da população, bem como outros setores da vida em sociedade. Com a globalização e mercantilização dos esportes, e principalmente do futebol, tornando-o um negócio – extremamente rentável – a corrupção não deixou de entrar em cena – seja nas conhecidas “trocas de favores” entre os dirigentes ou mesmo em desvios milionários de verbas.

A corrupção, portanto, tornou-se um problema social e, desta forma, entra na pauta dos diversos veículos de comunicação com certa frequência. O futebol, como um esporte que atrai massas, não é excluído dessa cobertura e, sendo assim, são dados visibilidade midiática aos escândalos envolvendo esse tema.

2.1 - FUTEBOL COMO NEGÓCIO

O esporte, em especial o futebol, ganhou muito destaque no dia a dia da população brasileira desde quando foi trazido por Charles Miller. Os times, que antes eram amadores, passaram, no início do século XX a se profissionalizarem. Neves (2011, p. 17) explicou como se deu essa profissionalização, já nos anos de 1930.

Waldermar Caldas, em o Pontapé Inicial – Memórias do Futebol Brasileiro, (1990), diz que coube a Antônio Gomes de Avelar, presidente do América Futebol Clube, no Rio de Janeiro, em 1932, tornar pública a primeira atitude concreta a favor do profissionalismo. O elitismo um dos maiores empecilhos para não implanta-lo estava em decadência. O Vasco da Gama, no Rio de Janeiro e o Sport Club Corinthians, já haviam rompido a barreira do preconceito racial, admitindo negros em seus times, gesto que mudaria a concepção que se tinha do futebol. Antônio Gomes de Avelar mostra sua disposição de levar o profissionalismo para o América, declara de público que seu clube pagava os jogadores. Além disso, a partir daí, todos os jogadores americanos teriam contratos regulares com o clube, em que constaria o valor do ordenado explícito em cláusula única. Foi considerado pelos estudiosos como o principal articulador do profissionalismo, seu ato desencadeou uma grande crise entre os chamados ‘cartolas’. A repercussão foi imediata. Jogadores e dirigentes travaram verdadeira batalha jurídica, política e administrativa.

Com a profissionalização do futebol, o mundo do esporte que se tornaria o mais praticado do país em pouco tempo, se inseriu na ótica capitalista. Não tardaria muito a desaparecer o amadorismo e cada vez mais transformarem clubes e seleção em uma empresa que retira seu capital de patrocínios, transferências de jogadores, renda de televisão, renda da bilheteria, entre outros. Sobre essa mercantilização do esporte, Azevedo e Rabelo (2002, p. 1) explicam essa mudança de rumo do esporte.

A mercantilização do esporte, e em particular, do futebol criou, nos últimos anos, uma situação nova em que grande fluxo de capitais passou a envolver atividades esportivas. A venda de direitos de uso de imagem de seleções, clubes e jogadores a empresas de produtos esportivos e outros, a venda dos direitos de transmissão de jogos por TV, rádio, Internet ect.; as transferências de jogadores entre clubes e de um país a outro, tudo isso, somado, superou em muito a antiga fonte de recursos que era a renda resultante da venda de ingressos em estádios. Numa fase mais recente, grandes grupos de investidores, fundos de investimentos multinacionais inclusive, atraídos pelo potencial econômico do futebol, vêm entrando no setor, patrocinando e tornando-se co-administradores de clubes e jogadores.

Após dar esse atual panorama do futebol no país, Azevedo e Rabelo (2002, p. 1) criticam a forma como no Brasil essa circulação de grande quantidade de dinheiro é realizada e as consequências desse amadorismo em gerir o futebol.

Esse tipo de interferência, endereçado à busca de lucros e de resultados que valorizem a imagem da marca patrocinadora, tem exercido uma influência que está submetendo o futebol a rápidas mudanças e a distorções. No Brasil, como a atividade ainda é administrada de forma amadorística e os negócios feitos em grande parte na informalidade, o resultado tem sido uma elevação no grau de corrupção. E se cria um quadro de contratos. Por um lado, emissoras de TV, empresas de investimentos e de marketing, empresários e agentes de jogadores, obtêm lucros elevados; boa parte dos dirigentes enriquece pessoalmente; uma minoria de jogadores recebe altos salários. Por outro lado, as entidades e clubes mergulham em crise profunda, chegando em muitos casos à insolvência. A maior parte dos atletas recebe baixos salários e não tem qualquer sistema de aposentadoria. A qualidade do futebol decaiu, os estádios vão ficando vazios. E também abandonados, sem reformas e manutenção, oferecendo pouco conforto e até mesmo tornando-se ameaça à segurança dos torcedores.

Para se ter uma ideia do tanto de dinheiro que o futebol movimenta, a revista Isto É (2015, p. 43), publicou essa movimentação, em cifras.

Tabela 1: Movimentação de dinheiro dos esportes

Futebol	Liga de Futebol Americano	Liga de Beisebol dos EUA	NBA	Olimpíada	Liga Nacional de Hóquei dos EUA
US\$ 14,4 bilhões	US\$ 10 bilhões	US\$ 9 bilhões	US\$ 5 bilhões	US\$ 5 bilhões	US\$ 3,7 bilhões

Fonte: ³Revista Isto É, junho de 2015.

³ A revista Isto É foi escolhida por ter trazido o caso envolvendo dirigentes da FIFA de maneira mais ilustrativa. Além disso, traz um histórico e números importantes dos casos de corrupção envolvendo entidades esportivas.

No Brasil, os clubes de futebol são considerados entidades sem fins lucrativos, o que possibilita-os ter uma série de isenções fiscais. Mesmo assim os maiores clubes do país tem dívidas milionárias e por muitos considerados impagáveis.

Tabela 2: Dívidas dos 12 maiores clubes do Brasil até 2014

Botafogo	R\$ 845.463 milhões
Flamengo	R\$ 697.880 milhões
Vasco da Gama	R\$ 596.541 milhões
Atlético-MG	R\$ 486.634 milhões
Fluminense	R\$ 439.581 milhões
Grêmio	R\$ 382.141 milhões
Santos	R\$ 373.199 milhões
São Paulo	R\$ 340.943 milhões
Palmeiras	R\$ 332.723 milhões
Corinthians	R\$ 313.518 milhões
Internacional	R\$ 280.410 milhões
Cruzeiro	R\$ 252.910 milhões

Fonte: Exame.com

Seguindo essa premissa, Rossi e Júnior (2014, p. 280 e 281) mostraram que a realidade poderia ser muito pior se os clubes virassem empresa. Isso tudo porque, Bahia e Vitória, tentaram a transferência para S/A em 1998. Não só não deu certo como quase chegaram a falência.

Pior do que o resultado em campo, só mesmo o desempenho da S/A. ‘A criação do Vitória S/A foi o maior erro cometido na história recente do Vitória, porque o clube abriu mão dos benefícios fiscais que tinha por ser uma entidade sem fins lucrativos’, disse Carlos Falcão, presidente do clube em 2014. Com o fim da sociedade anônima, o Vitória passou a economizar pelo menos 5 milhões de reais por ano e acumulou um superávit de 7,7 milhões de reais entre 2006 e 2012. Um número que só não é maior porque os dois primeiros anos ainda foram como clube-empresa. No mesmo período, o Bahia teve um prejuízo de 46,5 milhões de reais. Em setembro de 2013, o diretor financeiro do clube, Reub Celestino, chegou a afirmar que o Bahia estava falido. Outra herança do período como sociedade anônima.

Quando se trata de um evento como a Copa do Mundo então, que gera receitas bilionárias é cada vez mais perceptível a participação de empresas multinacionais e grandes

empresários patrocinando e querendo mais visibilidade a suas marcas como deixa claro, Arruda (2011, p. 21).

Grandes multinacionais entram numa espécie de guerra para poder estampar sua marca durante o evento, ou mesmo conseguir relacionar sua marca com a Copa do Mundo. Ou, por sua vez, pequenos comércios, próximos ou distantes do país sede, elaboram promoções relacionadas com a Copa do Mundo com o intuito de alavancar suas vendas e poder obter algum lucro extra com esse evento, ou seja, Copa do Mundo não é apenas esporte, são negócios.

Arruda (2011, p. 23) esclarece que no Brasil o dinheiro que vem dos patrocínios ainda são pequenos se considerarmos as receitas provenientes de Estados Unidos e Europa. Para o autor a explicação encontra-se no amadorismo e na “corrupção aberta”.

No Brasil, apesar do crescimento registrado e da evolução nos últimos anos, os patrocínios ainda são pequenos quando comparados com os Estados Unidos e países da Europa, o principal motivo é a visão amadora e a falta de ética dos nossos empresários do esporte, além da corrupção aberta que compromete quaisquer iniciativas de marketing esportivo.

Para se ter uma ideia, a FIFA (Federação Internacional de Futebol), a maior entidade de que cuida do futebol no mundo, segundo a revista Isto é (2015, p. 43), faturou US\$ 5 milhões com a Copa do Mundo de 2014, no Brasil – sendo considerado o evento mais lucrativo da história. Além disso, a receita da entidade entre 2011 e 2013 foi de US\$ 5,7 milhões, sendo que 70% desse dinheiro foram conquistados através da venda de direitos de marketing e transmissão de televisão. Outros US\$ 190 milhões foram pagos por seis patrocinadores para que tivessem direito de associar suas marcas às partidas de futebol. É claro, desse forma, que o futebol virou um negócio lucrativo – só que para alguns poucos.

2.2 – HISTÓRICO DE CASOS QUE INCLUEM CORRUPÇÃO NO MAIOR ESPORTE DO BRASIL: ENVOLVIMENTO DE FIFA E CBF

Os casos de corrupção que envolvem o futebol são cada vez mais comuns de ganharem visibilidade. Quando envolvem grandes cartolas brasileiros, então, são cada vez mais falados. João Havelange, Ricardo Teixeira, José Maria Marin, Joseph Blatter, são os mais visados por seus altos cargos e influências acabando por aparecerem mais na mídia.

Edson Arantes do Nascimento - o Pelé - tem uma ligação com a CBD (Confederação Brasileira de Desportos) – antiga CBF – e a FIFA maior que se imagina. Isso tudo começou com a instalação do regime militar no país em 1964, em que o antigo regime se viu no direito de espionar o maior ídolo do Santos e da Seleção brasileira na época, por ele ter recebido, anos

antes, a honraria de ser um “patrimônio nacional não exportável”, como explica Rossi e Júnior (2014, p. 299 e 300).

Entre 1965 e 1975, todos os passos de Pelé foram vigiados por agentes do governo. Em nome de uma tentativa de evitar que o apolítico jogador fosse cooptado por grupos de esquerda, homens da repressão seguiram o camisa 10 mesmo em suas viagens ao exterior para defender o Santos ou a seleção. Lançaram uma lupa sobre toda movimentação financeira dele e de suas empresas. Operação similar foi desencadeada para rastrear as ações de João Havelange, presidente da Confederação Brasileira de Desportos (CBD, atual CBF), que sonhava ser presidente da Fifa. Cruzadas, as duas investigações revelaram uma ligação entre Havelange e Pelé bem mais estreita que aquela entre dirigente e jogador.

Segundo as investigações, demonstradas por Rossi e Júnior (2014, p. 300), Havelange ajudou Pelé a tentar se estabilizar financeiramente usando não só sua influência, como fazendo empréstimos pro jogador em nome da CBD.

Ao longo de dez anos, Havelange fez, em nome da CBD, diversos empréstimos ao jogador. Pagou do próprio bolso impostos que Pelé devia à Receita Federal. Assumiu uma dívida dele com o Banco do Brasil. Instruiu Horst Dassler, seu aliado e dono da Adidas, a oferecer somas expressivas para que Pelé disputasse a Copa do Mundo de 74 (350 mil dólares) e trocasse a concorrente Puma pela outra gigante alemã fornecedora de material esportivo (200 mil dólares).

Os autores (2014, p. 300) ainda continuaram demonstrando a influência de João Havelange na vida pessoal e profissional do então craque de futebol.

Como a vida financeira do astro não entrava nos eixos – a Justiça chegou a veicular anúncios em jornais paulistas convocando o jogador para tratar da penhora de seus bens para quitar dívidas de suas empresas –, Havelange finalmente interveio na transferência do jogador para o New York Cosmos, da novata liga de futebol dos Estados Unidos. O cartola recorreu ao secretário de Estado americano, Henry Kissinger, para viabilizar a proposta da Warner Communications a Pelé. Uma oferta de 6 milhões de dólares, mais 67% dos contratos de *merchandising*, por um vínculo de três temporadas. Essa, sim, seria a guinada financeira na vida de Pelé.

Porém, claro, essa ajuda toda a Pelé teria um preço. Como o craque era a imagem do craque era bastante significativa no contexto internacional, Havelange queria usá-lo como cabo eleitoral da sua candidatura à presidência da FIFA, como deixa claro Rossi e Júnior (2014, p. 301).

Quando iniciou sua campanha, Havelange tinha os votos da América do Sul garantidos, fosse pela afinidade geográfica, fosse pela negligência do então presidente da Fifa, o escocês Stanley Rous, com a região. O enfraquecimento das relações da coroa britânica com suas colônias na Ásia e na África indicava o caminho a seguir.

Faltava um rosto conhecido para introduzir Havelange nos dois continentes, e Pelé era esse rosto. O dirigente-candidato tratou de fazê-lo aparecer o máximo possível, especialmente em países africanos, com a camisa do Santos ou da seleção brasileira. Sobre isso, Pelé declarou: ‘Eu representava para os negros desses países aquilo que o negro poderia representar em um país onde fosse fraco o preconceito racial, além de fornecer prova visível de que um negro pode crescer, mesmo que fosse em um país de brancos.

Esse empenho todo deu resultado. Em 1974, João Havelange foi eleito presidente da Fifa – um cargo que ocupou pelos próximos 24 anos. Porém, essa parceria com João Havelange e, seu genro, Ricardo Teixeira – que ocupou o cargo de presidente da CBF de 1989 a 2012, pouco mais de 23 anos – não seria eterna.

Azevedo e Rabelo (2002, p. 3) falam de um caso, envolvendo a companhia que Pelé criou, a Pelé Sports, ainda na década de 1990, em que o chamado Rei do futebol teria sofrido chantagem ao tentar comprar os direitos de transmissão do Campeonato Brasileiro de 1994.

Por volta de 1993 a Confederação Brasileira de Futebol, a CBF, começou a chamar mais atenção da opinião pública pelas suspeitas de irregularidades na sua administração do que pelas façanhas da seleção canarinho. O empresário Edson Arantes do Nascimento, o Pelé, veio a público para denunciar que sua empresa de intermediação de patrocínios e de negócios de direitos de imagem televisivos na área esportiva, a Pelé Sports, havia sido vítima de uma tentativa de chantagem. A Pelé Sports tentava comprar junto à CBF os direitos de transmissão de imagem do Campeonato Brasileiro de 1994. Ofereceu 5 milhões de dólares por esses direitos. Pelé acusou o então diretor financeiro da CBF, José Carlos Salim, de exigir uma propina de um milhão de dólares, depositados num Banco da Suíça, para fechar o contrato. Pelé recusou-se a pagar e denunciou o fato à imprensa. Ricardo Teixeira, presidente da CBF, processou Pelé. Denúncias mútuas, agressões verbais, represálias, iriam se suceder durante os últimos sete anos.

Essa, porém, seria só a primeiro passo da “guerra” travada entre Pelé e Ricardo Teixeira que se encaminharia como um jogo de interesses. Rossi e Júnior (2014, p. 303) conta que a crise envolvendo os cartolas se agravou ainda mais enquanto Pelé foi Ministro dos Esportes, no governo de Fernando Henrique Cardoso.

A crise se agravou entre 1995 e 1998, período em que o ex-jogador foi ministro dos Esportes. Deu nome à Lei Pelé, que extinguiu o passe e atribuiu aos jogadores o direito de se transferir para qualquer clube, sem pagamento de multa, ao fim do contrato. Teixeira chamou a lei de idiota. Havelange tratou como uma afronta. A Fifa chegou a cogitar a exclusão do Brasil da Copa de 98 por interferência estatal no futebol. Pelé reagiu com ironia, dizendo que a vaga havia sido conquistada no campo, com o tetracampeonato de 94, e não doada pela entidade.

Outro escândalo que culminou até na criação de uma CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito), em 16 de outubro de 2000, foi entre a CBF, a empresa de materiais esportivos, Nike,

e a empresa Traffic de assessoria e comunicação. Azevedo e Rabelo (2002, p. 4) explicam melhor o contrato.

O contrato CBF-Nike trata de patrocínio e apoio, firmado em meados de 1996, entre a empresa Nike Europe B.V., a Confederação Brasileira de Futebol e a Traffic Assessoria e Comunicações. Por este contrato, a Nike tornou-se co-patrocinadora da CBF, junto com a Coca-Cola, além de patrocinadora e fornecedora exclusiva da CBF de bolas, caneleiras, calçados e outros produtos fabricados e comercializados pela Nike. Regula detalhadamente o uso do chamado Kit da Nike pela CBF, ou seja, pelos jogadores, pelos gandulas, pelos integrantes da equipe técnica, pelos mascotes e por toda a periferia da seleção. O contrato simplesmente assegura a onipresença da marca. Todos são obrigados a facilitar e até mesmo priorizar de todas as maneiras a exposição da marca Nike. Além disso, o logotipo e a marca devem estar nos pôsteres, publicações e papel timbrado da CBF, nas placas de campo, nos escritórios da entidade desportiva, nos veículos usados para transporte da seleção – tudo de forma muito visível, muito clara, muito promocional.

Os autores (2002, p. 4) ainda ressaltam outras cláusulas do contrato firmado em 1996, dando ainda mais privilégio a Nike.

O contrato ainda prevê que, durante sua vigência, a seleção masculina ficará à disposição da Nike para um mínimo de 50 jogos ou exibições internacionais, a serem organizadas sob a responsabilidade da empresa, com direitos exclusivos de comercialização, patrocínio e licenciamento, inclusive no que se refere à transmissão de imagens. A Nike tornou-se também co-patrocinadora de escolas, clínicas e quaisquer programas juvenis de futebol diretamente operados pela CBF.

É inegável que esse contrato, por várias motivos (local onde foi celebrado, o modo como foi celebrado, a não existência de testemunhas e de homologação em território brasileiro e, conseqüentemente, o desrespeito a alguns artigos da Lei Pelé, por exemplo) é questionável. Com a polêmica derrota do Brasil na final do Mundial de 1998, para a França, essa parceria, até então pouco entendida e divulgada, começou a ser questionada. Azevedo e Rabelo (2002, p. 3) cita perguntas feitas pelo jornalista Juca Kfourri, à época.

O jornalista Juca Kfourri, então na *Folha de S. Paulo*, ousou fazer as perguntas cabíveis. A onipresença da Nike em todos os momentos da vida da seleção tornou-se o alvo principal das críticas. Que significava essa interferência que ia desde a convocação, escalação, programação de eventos que obrigava a suspensão de treinamentos, que escolhia adversários, inclusive data e local? Em que medida a interferência da Nike na seleção brasileira influenciaria no insucesso do time brasileiro? A suspeita de que a CBF havia cedido o controle sobre a seleção brasileira à Nike não parava de crescer, embora ainda não fossem conhecidas as cláusulas do contrato.

Após mais de um ano, e com a opinião pública cada vez mais forte, a CPI foi criada para investigar o contrato entre CBF-Nike-Traffic.

A criação da CPI se efetivou em 16 de outubro de 2000, dezenove meses mais tarde e só depois que novos incidentes escandalizaram ainda mais a opinião pública. Indicações adicionais da interferência da Nike na seleção se evidenciaram no episódio dos dois jogos na Austrália em que Wanderley Luxemburgo recusou-se a escalar Ronaldo (ele só podia jogar um, devido às obrigações do contrato com o Inter de Milão). O treinador alegou que isso prejudicaria a preparação da seleção para a Olimpíada. A Nike queria que Ronaldo jogasse, pelo menos um jogo porque assumira no contrato com a Federação Australiana a escalação obrigatória de Ronaldo. Como isso não ocorreu, os jogos foram realizados com portões abertos. A Nike perdeu a arrecadação. E depois descontou do que tinha de pagar à CBF.

Essa CPI revelou muito mais que só o polêmico contrato. Foi revelado que a CBF auxiliava federações filiadas e políticos financeiramente sob a rubrica de “auxílios eventuais” e “auxílio a federações filiadas”. Além das dispensas da entidade terem aumentado em 400% de 1997 a 2000 e da remuneração da diretoria, que, de acordo com o artigo 13 do estatuto da CBF, *“os membros dos poderes e órgãos não serão, de qualquer forma, remunerados pelas funções que exercerem na CBF”*. Ricardo Teixeira, por exemplo, segundo Azevedo e Rabelo (2002, p. 11), recebia, naquele momentos R\$ 35 mil e, seu tio, Marco Antônio Teixeira, que era secretário geral da CBF recebia R\$ 37 mil.

Outra situação que a CPI revelou e que foi trazida por Azevedo e Rabelo (2002, p. 12) foi os desvios de recursos provenientes da entidade e que, muitas vezes, eram revertidos em proveito dos próprios dirigentes.

Reiteradamente surgem indícios de uso dos bens da CBF em proveito de interesses privados. Por exemplo, a CBF adquiriu, em 10/5/1995, um veículo marca Volvo, importado, com todos os acessórios disponíveis, por de R\$ 68.199,00, equivalente, na época, a US\$ 76.542,08. Pouco mais de um ano depois, em 10/7/1996, o próprio Ricardo Teixeira adquiriu esse automóvel da CBF, pagando apenas R\$ 49.000,00, ou melhor, US\$ 45.526,52. Portanto, com um desconto de cerca de 40% sobre o valor pago pela CBF. Esse é mais um fato que evidencia que Ricardo Teixeira usa a CBF como se fosse uma empresa sua.

A CPI, claro, não podia deixar de lado a conturbada escalação de Ronaldo para a final da Copa de 1998, após, horas antes, ter tido um “convulsão” na concentração. Queria-se entender o porquê de terem escalado o atacante brasileiro sem que estivesse 100%. Azevedo e Rabelo (2002, p. 11) trazem esses questionamentos e o que possivelmente ocorreu, segundo o que foi investigado pela CPI – muita coisa porém não ficando comprovada.

Toda essa argumentação parece de encomenda para negar que a escalação de Ronaldo tenha se dado por interferência da Nike, para atender às conveniências dos grandes negócios envolvidos. E também para tentar negar que tenha sido uma temeridade, para não dizer irresponsabilidade, já que a Comissão Técnica pôs a saúde do atleta em

risco. E finalmente, para encobrir o pânico de que a Comissão Técnica foi tomada quando se viu diante da decisão de tirar Ronaldo do time no jogo da final da Copa. A CBF e a Comissão Técnica se beneficiaram da sorte, porque felizmente a saúde do atleta não foi prejudicada. O Brasil perdeu, mas ele foi escalado. Então, a irresponsabilidade terá sido premiada. Ronaldo foi escalado por medo, não por coragem, como quer fazer parecer Zagallo. Lídio Toledo resumiu tudo nesta frase do seu depoimento à CPI: ‘se não escalamos Ronaldo e o Brasil perde, hoje eu estaria morando no Polo Norte’.

Além de uma frase do depoimento de Lídio Toledo, os autores (2002, p. 11) trouxeram ainda frases do depoimento de Fábio Koff e Zico, que reforçam a tese de que Ronaldo teria entrado em campo por interesses externos.

O depoimento do presidente da delegação brasileira à Copa do Mundo de 1998, Fábio Koff, reforça a tese da CPI. Referindo-se à preocupação com a saúde de Ronaldo, ele disse: ‘nunca passei um nervoso tão grande durante uma partida de futebol’. E o ex-atleta Zico, que foi assistente do treinador Zagallo naquela Copa, deu entrevista em agosto de 2001 a um programa de televisão afirmando: ‘tive medo de que Ronaldo ia morrer durante o jogo’.

A revista Isto é (2015, p. 44) trouxe uma lista ainda mais recente dos escândalos que envolvem denúncias de corrupção no futebol. Além do caso CBF-Nike-Traffic que culminou com a CPI, em 2000, outros casos posteriores culminaram no grande escândalo envolvendo vários empresários, dirigentes da Fifa e das diversas confederações em todo o mundo.

Tabela 3: Cronologia atual da corrupção no futebol

2010	Altos executivos da Fifa foram expulsos após estarem sob suspeita de receberem propina para a escolha das sedes dos Mundiais de 2018 e 2022
2011	João Havelange e Ricardo Teixeira são acusados de receberem propina na quantia de US\$ 100 milhões da empresa de marketing esportivo ISL.
2013	O Comitê de Ética da Fifa concluiu, neste ano, que além de Havelange e Ricardo Teixeira, o paraguaio Nicolás Leoz também recebeu propina da empresa ISL.

2014	Um ex-dirigente da FIFA revelou que houve mesmo pagamento de suborno para a escolha da Rússia como sede da Copa de 2018 e do Catar em 2022.
2015	O escândalo de corrupção veio à tona, com a prisão de vários executivos da Fifa graças à J. Hawila, dono da Traffic Group, que abriu as portas do que seria os bastidores do futebol.

Fonte: Revista Isto É.

A corrupção que atinge tanto a CBF, quanto a FIFA não é recente e se desenrola com mais destreza ao longo do tempo. Muitos são os casos envolvendo essas entidades até este momento. O que o FBI (Federal Bureau of Investigation) tem feito é classificado como o maior escândalo pois além de escarar o envolvimento de grandes executivos da FIFA, conseguiram prendê-los. Esse será, pois, o objeto de estudo deste trabalho.

3 – O “CASO FIFA”

O caso a ser analisado como objeto deste trabalho envolve não somente os principais cartolas da FIFA, como também os dirigentes de federações nacionais, como da Costa Rica e do Brasil.

O que o FBI fez foi, a partir da delação de José Hawila, presidente da Traffic, investigar alguns dirigentes, agindo, dessa forma, às escondidas e decretando a prisão de 14 acusados a dois dias da eleição que iria escolher o presidente da FIFA.

O que este capítulo pretende demonstrar é como se instaurou essa crise da principal entidade que cuida do futebol no país e mostrar o reflexo desse acontecimento nos principais portais de esporte do país: Globoesporte.com, Espn.com e Lancenet.com.

3.1 – HISTÓRICO DA CRISE INSTAURADA NA INSTITUIÇÃO

No dia 27 de maio de 2015, uma investigação iniciada pelo FBI, resultou na prisão de sete dirigentes ligado à maior entidade de futebol do mundo, a FIFA.

Os suspeitos estão em um hotel de luxo na Suíça para a eleição que teria dois dias depois para o cargo de presidente da FIFA, porém foram surpreendidos pelos policiais. Entre os suspeitos estava o ex-presidente da CBF, José Maria Marin. Além dele, estavam o vice-presidente da FIFA, Jeffrey Webb; o presidente da Federação de Futebol da Costa Rica, Eduardo Li; o ex-presidente da Conmebol, Eugenio Figueiredo; o ex-presidente da Concacaf, Jack Warner; o presidente da Federação Venezuelana de Futebol, Rafael Esquivel; o ex-presidente da Conmebol, Nicolás Leoz; o presidente da Federação Nicaraguense de Futebol, Julio Rocha; e o braço direito do presidente da Conmebol, Costas Takkas. Outros dois executivos estavam também sob investigação, Alejandro Burzaco; Aaron Davidson; Hugo Jinkis; e Mariano Jinkis.

Todos eles foram acusados de crimes de corrupção, como lavagem de dinheiro, extorsão e venda de votos para a escolha das sedes das Copas de 2018 – na Rússia – e 2022 – no Catar. A revista Isto é relatou o caso (2015, p. 41).

Iniciada há 4 anos, as investigações do FBI concluíram que os presos receberam fortunas em propinas na venda de direitos de transmissão de jogos pela tevê, nos contratos de marketing para as Copas do Mundo de 2010 e 2014 e nos acordos de patrocínio para a seleção brasileira. No mesmo dia em que as prisões foram realizadas, Loretta Lynch, secretária de justiça dos Estados Unidos, deu uma entrevista em Nova York ao lado de diretores do FBI e da Receita Federal americana. Segundo Loretta,

as autoridades da FIFA embolsaram cerca de US\$ 150 milhões ilegais como parte de uma complexa rede de subornos. ‘O esquema é generalizado e está profundamente enraizado numa organização que gera receitas bilionárias’, disse Loretta. De acordo com o FBI, a corrupção se prolongou por mais de 20 anos e envolve diretores da FIFA, empresários de marketing e intermediários que se aproveitam da popularidade do futebol para enriquecer de maneira ilícita. Os agentes afirmam que as investigações partiram de seu país porque os conspiradores recorreram ‘pesadamente’ ao sistema financeiro dos Estados Unidos para movimentar cifras astronômicas. O dinheiro do suborno teria sido depositado em contas dos bancos J.P. Morgan, Chase & Co. e Citibank, em Nova York. A incomum entrevista dos agentes americanos foi concluída com uma ameaça aos conspiradores. ‘Estamos só no começo’, afirmou Loretta.

No dia 28 de maio, um dia antes da eleição para o presidente da FIFA, o presidente da UEFA (Union of European Football Associations), Michel Platini, começou a questionar uma possível reeleição de Joseph Blatter. O presidente da UEFA disse que o escândalo de corrupção teria machado a entidade, que precisava mais de transparência. Começou aí a pressão para que a eleição fosse adiada.

Nesse tempo, Marco Polo Del Nero, atual presidente da CBF, deixou a Suíça e retornou ao Brasil. Ele negou que tenha deixado a Suíça por medo de ser preso e negou qualquer envolvimento com as acusações feitas pelo FBI, afirmando ainda que os contratos feitos pela CBF que estavam na lista da entidade americana foram feitos na gestão de Ricardo Teixeira.

No dia da eleição, mesmo com toda a pressão, Joseph Blatter foi reeleito pelo quinto mandato consecutivo e garantiu que não renunciaria ao cargo, pois não haveria nenhuma denúncia contra ele, chegando a atacar os Estados Unidos dizendo que as prisões foram porque Washington ter perdido para o Catar na escolha da cidade-sede da Copa do Mundo de 2022.

No Brasil, o Senado Federal abriu uma CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) para investigar a CBF. Romário, então Senador, pediu que a investigação também cuidasse do COL (Comitê Organizador da Copa do Mundo no Brasil), dizendo “Vou investigar os patrocínios da CBF, os jogos da Seleção, os contratos da Copa do Mundo e os torneios nacionais”. Paralelamente, a Polícia Federal abriu outro inquérito para investigar a corrupção no Brasil relacionada ao esquema da FIFA. A conclusão dessas investigações deram conta que houveram evasão de dívidas e lavagem de dinheiro.

Com a pressão, no dia 2 de junho de 2015, Joseph Blatter renunciou ao cargo de presidente da FIFA e anunciou que teria outra eleição. As investigações estão a todo vapor e Blatter continua a ser o principal alvo. A reportagem da revista Isto é (2015, p. 45) resumiu como o FBI pretende levar o caso.

O FBI promete não dar folga. Para os corruptores, a má notícia é que a agência costuma ser implacável. Os americanos estão verdadeiramente interessados nas coisas

do futebol. O campeonato nacional tem médias de público muito superiores à brasileira e compatíveis com a de algumas ligas europeias. Parece que, agora, eles querem mesmo entrar no jogo. Um episódio demonstra como o assunto se tornou importante. Em dezembro de 2010, os Estados Unidos perderam para o Catar o direito de organizar a Copa do Mundo de 2022. Bill Clinton, então presidente de honra da candidatura dos Estados Unidos, chegou ao hotel pouco depois da votação. Estava vermelho e furioso. No quarto, pegou um vaso e o arremessou contra um espelho. Cacos de vidro se espalharam pelo aposento. Agora, mais de 4 anos depois, aqueles estilhaços atingem em cheio a FIFA.

Almejando o cargo de presidente da FIFA, Zico, craque dos anos 80 e ídolo do Flamengo, tem cobrado com veemência alguma ação da FIFA após novas investigações apontarem envolvimento de Joseph Blatter e Michel Platini – este último por ter recebido R\$ 8 milhões em fevereiro de 2011 para desistir de concorrer com Blatter à presidência da FIFA.

3.2 – O REFLEXO DOS CASOS NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO: TABELA DOS PORTAIS GLOBOESPORTE.COM, ESPN.COM E LANCENET.COM

Como forma de ficar mais didático o estudo será primeiramente colocado em tabela a quantidade de matérias analisadas e a qual gênero elas pertencem. Assim ter-se-á uma análise melhor detalhada sobre o alcance do acontecimento. As notícias foram quantitativamente organizadas de forma a contar melhor o acontecimento, fazendo com que não tenhamos a mesma quantidade por site, pois cada um, mesmo que de alguma forma tenham se aproximado, contou de maneira distinta a crise instalada na FIFA.

As categorias – informativas, opinativas e didáticas – foram organizadas para que a análise seja feita da melhor forma. Isso tudo porque os portais utilizaram matérias com conteúdos mais didáticos – como gráficos. Além disso se dividiram em matérias meramente informativas e outras com intuito de formar opinião.

Tabela 4: Análise dos portais

	Quantidade de matérias	Informativo	Opinativo	Matérias didáticas
Globoesporte.com	19 (15 informativas + 4 didáticas)	-> José Hawilla devolve R\$ 473 mi ao fazer acordo e se declarar culpado (27/05) -> CBF retira o nome de José	-	-> Polícia suíça prede Marin e outros dirigentes da Fifa em Zurique (27/05) -> Investigação acusa Marin de receber mais de

		<p>Maria Marin de sede da entidade no Rio de Janeiro (28/05)</p> <p>-> Blatter é reeleito presidente da Fifa após desistência de concorrente (29/05)</p> <p>-> Del Nero descarta deixar a CBF e afirma nunca ter recebido propinas (29/05)</p> <p>-> Blatter decide deixar a presidência da Fifa e convoca novas eleições (02/06)</p> <p>-> Saída de Blatter rende piadas na web, e até Eurico “vira” candidato à Fifa (02/06)</p> <p>-> Suíça identifica 53 casos suspeitos de corrupção e pode interrogar Blatter (17/06)</p> <p>-> Blatter nega ser corrupto e diz: “Eu acredito que vou para o céu um dia” (01/07)</p> <p>-> Foco do escândalo de corrupção na Fifa, Chuck Blazer é</p>		<p>R\$ 20 milhões em propinas (27/05)</p> <p>-> Caso Fifa: propina de US\$ 10 milhões para África do Sul sediar Copa (28/05)</p> <p>-> Quatro décadas de Fifa: de secretário a presidente, a conturbada era Blatter (02/06)</p>
--	--	--	--	---

		<p>banido do futebol (09/07)</p> <p>-> “Entrega e dedicação”: Platini anuncia candidatura à presidência da Fifa (29/07)</p> <p>-> Mong-Joon se lança à Fifa, ataca Platini e o chama de pupilo de Blatter (17/08)</p> <p>-> Derrotado por Blatter, príncipe Ali vai disputar presidência da Fifa outra vez (09/09)</p> <p>-> Suíça abre investigação contra Blatter; Platini também é interrogado (25/09)</p> <p>-> Patrocinadores exigem saída imediata de Joseph Blatter da Fifa, que resiste (02/10)</p> <p>-> Comitê de Ética da Fifa suspende Blatter, Platini e Valcke por 90 dias (08/10)</p>		
Espn.com	26 (16 informativ as +	-> Escândalo da Fifa: brasileiro dono da Traffic admitiu culpa e concordou pagar R\$450 milhões (27/05)	-> O futebol é nosso, não deles. Se o FBI não for o bastante, chamem o Jack Bauer (27/05)	-> Operação na Suíça prende José Maria Marin e mais seis executivos da Fifa (27/05)

	<p>7 opinativas + 3 didáticas)</p>	<p>-> Fifa se diz vítima, 'comemora' prisões e mantém eleições e sedes de Copas (27/05)</p> <p>-> Após escândalo e prisões, Del Nero coloca a culpa em Teixeira e defende Marin (27/05)</p> <p>-> Justiça dos EUA também investiga suposta propina e suborno em patrocínio entre CBF e Nike (27/05)</p> <p>-> Romário festeja prisão de Marin: 'É o início de um grande futuro para o futebol' (27/05)</p> <p>-> Marco Polo Del Nero se retira de congresso da Fifa, abdica de eleição e deixa a Suíça (28/05)</p> <p>-> Ministro da Justiça anuncia: Polícia Federal apurará caso Fifa no Brasil (28/05)</p> <p>-> Zico ratifica intenção de candidatura na Fifa, mas pede mudança nas</p>	<p>-> O momento ideal para o racha (27/05)</p> <p>-> Nero, o imperador, volta para a 'ilha da fantasia do mestre Tatoo': ói nós aqui travestis (28/05)</p> <p>-> O dilema da ética no esporte (28/05)</p> <p>-> Fenômeno (03/06)</p> <p>-> Museu da Máfia homenageia Fifa sem bonecos de Blatter, Zé da Medalha e Irmãos Metralha (31/07)</p> <p>-> Obama 'abre as portas' dos EUA para receber o carismático Zé da Medalha (03/08)</p>	<p>-> Veja quem são os acusados e os culpados em escândalo na Fifa (27/05)</p> <p>-> 'Fedor', 'sujeira', 'tropa', 'ao ataque'... O 'escândalo Fifa' nas capas dos principais jornais do Brasil e do mundo (28/05)</p>
--	--	--	---	---

		<p>regras do jogo (10/06)</p> <p>-> Marin procurou amigos para desabafar antes de ser preso (12/06)</p> <p>-> Justiça dos Estados Unidos investiga Del Nero, diz jornal (06/07)</p> <p>-> Peça-chave em escândalo da Fifa, Chuck Blazer é banido do futebol pelo resto da vida (09/07)</p> <p>-> Platini recebe impulso na candidatura à Fifa com o apoio de chefe da confederação asiática (14/08)</p> <p>-> Sem Blatter pelo caminho, jordaniano anuncia nova candidatura à presidência da Fifa (09/09)</p> <p>-> Blatter é investigado pela Procuradoria Geral da Suíça (25/09)</p> <p>-> Patrocinadores da Fifa, McDolnald's, Visa e Coca-Cola pedem renúncia</p>		
--	--	--	--	--

		<p>de Blatter para já (02/10)</p> <p>-> Fifa suspende Blatter, Platini e Valcke por 90 dias; candidato sul-coreano é banido por 6 anos (08/10)</p>		
Lancenet.com.br	<p>22</p> <p>(14 informativas + 3 opinativas + 5 didáticas)</p>	<p>-> Marin e outros dirigentes da Fifa são presos pela polícia suíça em Zurique (27/05)</p> <p>-> Blatter entrega o cargo na Fifa e ficará como presidente até novas eleições (02/06)</p> <p>-> Romário comemora queda de Blatter e diz: 'Espero que Del Nero também renuncie' (02/06)</p> <p>-> Pelé, sobre crise na Fifa: 'O que a corrupção faz, não é problema meu' (03/06)</p> <p>-> Ronaldo Fenômeno pede renúncia do presidente da CBF: 'Eu adoraria' (03/06)</p> <p>-> Zico abre o jogo sobre candidatura na Fifa: 'Vou bater de frente' (03/06)</p>	<p>-> José Mutley Marin: medalha! Medalha! Medalha! (27/05)</p> <p>-> A prisão de Marin (27/05)</p> <p>-> Especialista mostra como um escândalo reflete em um patrocinador de futebol (28/05)</p>	<p>-> Veja quem é quem no escândalo que gerou prisão do ex-presidente da CBF (27/05)</p> <p>-> Jornais de todo o mundo repercutem o suposto caso de corrupção na Fifa (27/05)</p> <p>-> Corrupção, escândalo e prisões: veja tudo sobre o caos na Fifa (27/05)</p> <p>-> Escândalo da Fifa em 10 frases. Veja! (28/05)</p> <p>-> Em crise, Fifa vira atração no Museu da Máfia dos Estados Unidos (04/09)</p>

		<p>-> Fifa decide banir cartola corrupto que delatou esquema na entidade (09/07)</p> <p>-> Eleições da Fifa: associações das Américas manifestam apoio a Platini (01/08)</p> <p>-> Príncipe pede a saída imediata de Blatter, mas não garante candidatura (10/08)</p> <p>-> Empresário sul-coreano oficializa candidatura à presidência da Fifa (17/08)</p> <p>-> Príncipe acredita que alto escalão da Fifa sabia da corrupção na entidade (07/09)</p> <p>-> Ronaldo não se surpreende com crise na Fifa e na CBF: 'Muita gente vai cair' (28/09)</p> <p>-> Patrocinadores da Fifa exigem a saída do presidente Joseph Blatter (02/10)</p> <p>-> Oficial: Blatter, Platini e Valcke estão</p>		
--	--	--	--	--

		suspensos por 90 dias (08/10)		
--	--	-------------------------------	--	--

3.3 – ANÁLISE INTERPRETATIVA DOS PORTAIS

Observa-se a partir desses dados que os textos informativos predominam em portais com características muito parecidas, como é caso do GloboEsporte.com e o Lancenet.com.br. Os dois, apesar de serem do mesmo grupo – as organizações Globo – atendem a públicos diferentes. O Lance é um portal, desde sua origem, mais popular que o Globoesporte.com, até por ser criado a partir do nascimento do jornal impresso no final dos anos 1990, mas mantém a mesma linha informativa.

Dessa forma, é notório ao ler as notícias relacionadas ao caso Fifa no portal Lance que a linguagem é mais coloquial, não deixando, porém, de noticiar o fato de maneira objetiva.

A Espn.com, por sua vez, adotou uma linha bem mais crítica como tem feito com muitos casos polêmicos no esporte (como a arbitragem). Não deixou de noticiar o fato de forma informativa, mas sua linha opinativa foi, muitas vezes, dura e irônica com o fato. A linguagem utilizada em suas matérias informativas aproxima-se muito da utilizada pelo GloboEsporte.com, ou seja, menos popular – porém não deixando de informar e explicar os pontos mais complicados do acontecimento.

O GloboEsporte.com, porém, foi o único portal que criou uma página exclusiva para incluir as notícias relacionadas ao tema, que chamou de “Crise na FIFA”. Páginas como essa são utilizadas pelo site em questão em ocasiões em que um caso vira um grande acontecimento, como ocorreu na Copa do Mundo de 2014. Isso faz com que, o site seja menos confuso na organização da ordem os acontecimentos.

Imagem 1: Página especial



Na página especial criada pelo GloboEsporte.com, porém, não tem nenhuma notícia opinativa sobre a crise que se instalou na FIFA. A página é didática, apresenta tabelas, gráficos e explicações pormenorizadas da situação dessa crise – atualizada quase que de hora em hora quando da época do acontecimento – mas se restringia apenas ao gênero informativo deixando claro que a intenção dos editores era informar o que estava acontecendo, não apresentando nenhum juízo de valor acerca do tema.

Além de todas as notícias relacionadas ao tema irem para a página criada, elas foram organizadas de forma cronológica, gerando uma compreensão ainda melhor sobre a ordem dos acontecimentos.

Imagem 2: Cronologia dos acontecimentos



The screenshot shows a web browser displaying the GloboEsporte.com website. The page is titled "27 DE MAIO DE 2015" and features a green header with the "ge" logo and "FUTEBOL" text. A search bar labeled "BUSCAR" is visible. The main content area displays a news article with a photograph of a building and the headline: "JOSÉ MARIA MARIN E MAIS SEIS DIRIGENTES DO ALTO ESCALÃO DA FIFA SÃO PRESOS POR CORRUPÇÃO NA SUÍÇA". Below the headline is a sub-headline: "INVESTIGAÇÃO AMERICANA ACUSA JOSÉ MARIA MARIN DE RECEBER R\$ 20 MILHÕES EM PROPINAS". A "LEIA A MATÉRIA COMPLETA" button is present under each headline. A Windows watermark is visible in the bottom right corner of the browser window.

Já o Lancenet.com, apesar de seguir um conteúdo informativo, não criou uma página especial para o tema, ficando as notícias mais espalhadas. Além disso, não deixou de emitir críticas sobre o tema, até de forma humorada. O recurso de humor também foi utilizado pelo GloboEsporte.com, porém de forma diferente. O GloboEsporte.com só noticiou que a saída de Blatter gerou piadas na internet, mais uma vez apostando na informação.

Imagem 3: As notícias de humor



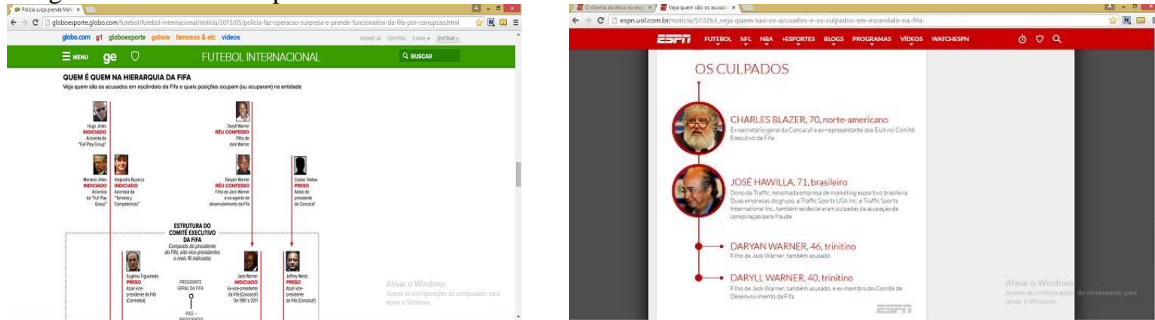
Da mesma maneira, a Espn.com não criou página nem “tags” especiais para falar sobre o assunto, deixando as notícias ainda mais espaçadas. O que chamou a atenção, porém, foi a maior quantidade de textos opinativos sobre o tema, deixando bem claro que era questão de tempo até que uma crise como essa se instalasse no futebol.

Imagem 4: Um dos textos opinativos da Espn.com



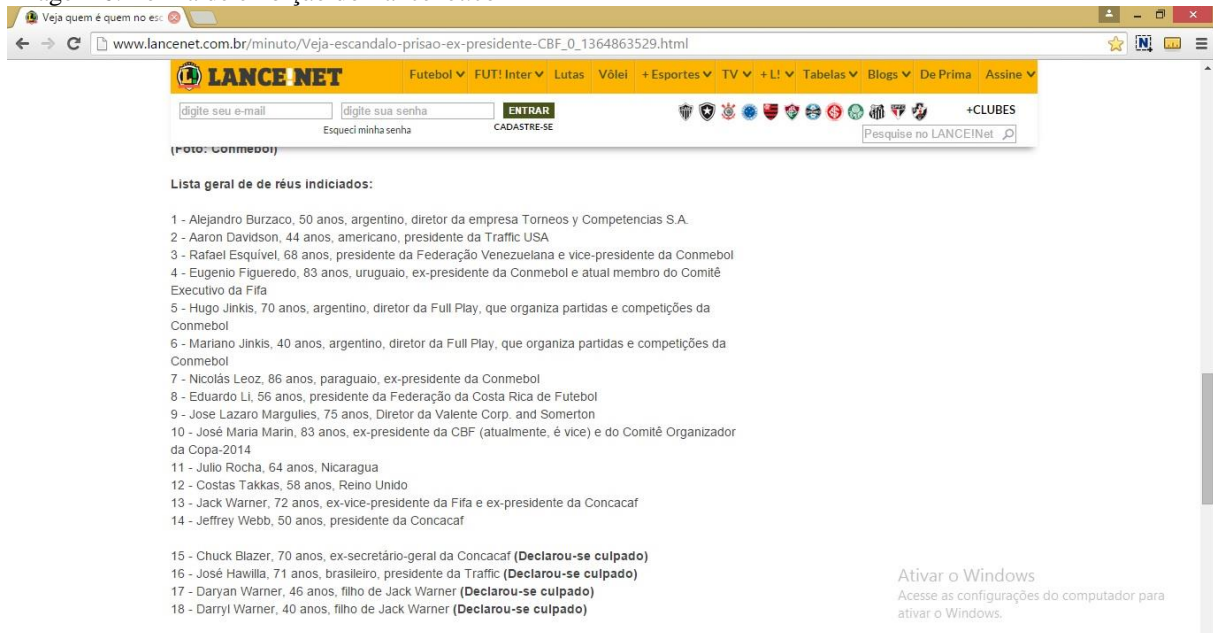
A linha do tempo foi o recurso mais utilizado pelos sites GloboEsporte.com e Espn.com. Ela deu a algumas notícias uma conotação mais didática a informações que poderiam ficar confusas caso fossem apenas relatadas textualmente, como é o caso dos acusados nesse episódio.

Imagem 5: linhas do tempo



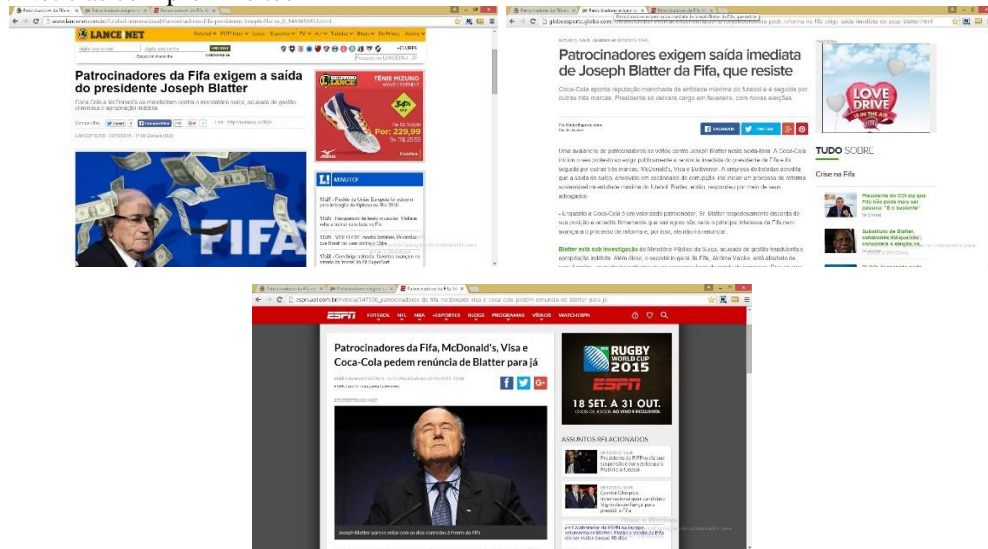
Já o portal Lancenet.com já usou de ferramenta um pouco menos didática. Diferentemente do que os portais acima citados fizeram, o Lance resolveu citar os nomes, a idade, o cargo que ocupava na FIFA e quem se declarou culpado de forma linear. Isso, porém, não prejudicou o entendimento do assunto.

Imagem 6: Forma de exibição do Lancenet.com



As cronologias das matérias também são bem semelhantes, como também os enfoques que foram dados. Como fica claro na última notícia veiculada sobre o tema (que será trabalhada neste trabalho), em que os patrocinadores pedem a saída imediata de Joseph Blatter da presidência da FIFA.

Imagem 7: Notícias com próximo teor



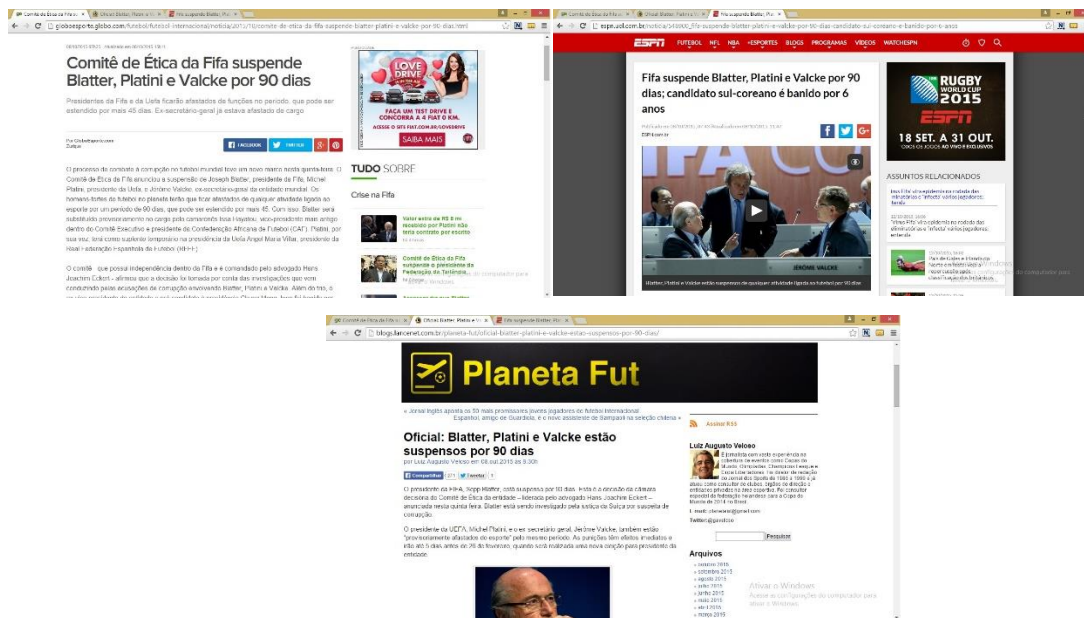
Lancenet.com.br e Espn.com trouxeram as capas dos jornais que noticiaram o escândalo de corrupção envolvendo a Fifa em forma de galeria de imagens. O Lance publicou ainda no dia 27 de maio – dia em que estourou o caso – enquanto que a Espn publicou no dia seguinte às prisões, ou seja, dia 28 de maio. Já o Globoesporte.com, num primeiro momento, não trouxe esse recurso. Entretanto, fez isso dias após, com o anúncio da renúncia de Blatter, porém só noticiando as capas, sem trazer recurso algum.

Imagem 8: Repercussão do caso no mundo



O desenrolar dessa história ainda requer bastante tempo. São altos executivos e jogos de poderes que precisam ser desmontados com o tempo, porém, no dia 08 de outubro de 2015 o primeiro passo foi dado. Pessoas diretamente envolvidas no caso, e entre eles Joseph Blatter, foram suspensos da entidade pelo Comitê de Ética da Fifa. A repercussão nos portais foram informativas. Chamou-se atenção para o fato que foi tratado como histórico. A diferença foi que no portal Lancenet a notícia foi dada em um blog que compõe seu site, porém seguiu o padrão informativo como os demais portais. Já na Espn a diferença foi a complementação da expulsão do candidato sul-coreano da Fifa. A notícia ficou mais completa. O GloboEsporte.com, por sua vez, apenas noticiou o fato após a confirmação oficial, ou seja, no fim da tarde do dia 08.

Imagem 9: suspensão de dirigentes



Diante das matérias, pode-se observar que a Espn.com, seguindo sua linha mais opinativa, foi o portal que mais divulgou matérias emitindo a opinião de especialistas no assunto. Já o Globoesporte.com se destaca por, em sua página especial, não ter conteúdo opinativo algum, mas é inegável que, sendo o principal objetivo do site informar, conseguiram fazer isso bem, pois houveram muitas matérias didáticas.

O Lancenet.com.br foi site que mais misturou conteúdos informativos com opinativos. Apesar dos informativos serem a maioria, interessante observar que conseguiram mesclar os dois estilos, usando também alguns recursos gráficos para melhorar o entendimento.

O papel que o jornalista desempenha é o de selecionar a notícia que pode reverberar a ponto de se tornar um acontecimento, transformando um fato em notícia. A partir do momento

que virou notícia o fato torna-se um potencial acontecimento. Entre a multiplicidade de fatos que acontecem no dia a dia o acontecimento é aquilo que irrompe a ponto de interessar o público. E é a partir disso que a mídia agenda o que será divulgado ou não em seu noticiário.

O agendamento é utilizado pela mídia por critério de importância e prioridade dada às matérias e tem tanta influência que pode selecionar outros tipos de agenda como a política, econômica e social. Diante disso, podem fazer com que assuntos esquecidos voltem à pauta, como é o caso dos conteúdos envolvendo a corrupção.

O acontecimento tem características como a atualidade e pregnância que nada mais são do que além de ser atual causar impacto na vida das pessoas. E é exatamente o que ocorre nesse caso, já que a corrupção por si só causa impacto na vida das pessoas e por fazer parte do noticiário jornalístico continua sendo um fato atual mesmo não sendo imprevisível e extraordinário.

Quanto mais pessoas tiverem envolvidas numa notícia, maior é a importância que será dada a ela. Sendo assim, neste caso, além de envolver muitas pessoas, as que estão sendo acusadas são consideradas importantes no cenário esportivo e político.

Com isso podemos perceber que por essas características, a crise envolvendo a FIFA, um órgão de importância internacional, é um acontecimento que gera a indignação do público por envolver casos graves de corrupção, alimentando, dessa forma, o interesse público.

Interessante resalta contudo que os três veículos reproduziram e deram tamanha importância e relevância ao caso a ponto de virar um acontecimento. À sua maneira, porém, cada portal cuidou de contar esse acontecimento. Isso fica claro quando nos deparamos com a tabela 4, em que especificamos as matérias que deram linearidade e cronologia à crise instaurada na FIFA.

4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos objetivos que foram analisar os portais à luz da teoria do agendamento e sobre o acontecimento jornalístico, podemos considerar que o acontecimento midiático é todo aquele que gera uma reverberação tão acentuada que as notícias relacionadas a esse fato são constantemente noticiadas e/ou discutidas. Para que uma notícia se torne importante a ponto de virar um acontecimento uma característica é bastante relevante: que seja um fato de interesse social. Além disso esse interesse social é o que precisa-se também para que a mídia paute o assunto a fim de que se torne um acontecimento

A corrupção, por ser um tema bastante falado no Brasil e que envolve várias setores que compõe a sociedade, é classificada como de interesse social. Quando se junta ao futebol, então, fica ainda mais evidente o seu caráter de acontecimento. Em suas diversas nuances, a corrupção atinge o futebol brasileiro a muito tempo. Seja a lavagem de dinheiro – como é o que tem sido descoberto no caso FIFA –, ou mesmo erros de arbitragem notoriamente intencionais – como aconteceu com a chamada “Máfia do Apito” em 2005 – a corrupção no futebol consegue atingir patamares que o tornam um acontecimento midiático.

O acontecimento surge com o intuito de ser um fenômeno que sirva como base para que seja estimulada uma compreensão ampliada da realidade a qual vivemos, como é o caso da situação política do país que vive cercada de escândalos de corrupção.

Este trabalho demonstrou o quanto a crise na FIFA, instaurada no final de maio de 2015, a partir de uma investigação do FBI, gerou notícias relacionadas ao sobre o acontecimento nos três maiores sites de jornalismo esportivo no Brasil. A repercussão gerada por essas notícias mobilizou grande quantidade de pessoas – interessadas no futebol ou em saber mais sobre a corrupção descoberta em mis uma entidade – que interagiram com esse acontecimento com notícias em tempo real e textos opinativos que poderiam formar opinião sobre o assunto.

O GloboEsporte.com, seguindo sua linha mais informativa, inovou ao criar uma página especial para o tema. Além disso, quando o caso começou a ganhar visibilidade e ainda era difícil identificar quem foram os acusados, o site soltou matérias com conteúdo mais didático, utilizando muitas vezes a linha do tempo para ajudar na compreensão.

O Lancenet.com.br, por seguir uma linha um pouco mais popular, não utilizou a linha do tempo, mas, como no GloboEsporte.com, também seguiu uma linha mais informativa sobre o tema. Em alguns momentos conteúdos opinativos foram observados – como uma charge que foi publicada no dia em que o escândalo foi relatado à imprensa.

Já o portal Espn.com também teve uma abordagem mais didática. Linha do tempo e recursos como a convergência de mídias foram utilizados de maneira incessante. É também o site que mais investiu em conteúdos opinativos – muitas vezes bastante críticos – como é bem característico tanto do portal como dos programas esportivos do canal por assinatura. Porém, as matérias são mais difíceis de serem encontradas por não haver nenhum link entre elas.

Observa-se também que os portais Globoesporte.com e Lancenet.com.br, por serem do mesmo grupo – Globo – possuem uma postura parecida. A diferença se encontra no fato do Lance ser, desde sua origem, um jornal de origem popular. Sendo assim a linguagem torna-se mais coloquial.

Quando o caso “estourou”, no dia 27 de maio de 2015, as notícias foram mais intensas nos três portais. E não foi só nesse dia. Durante o final do mês de maio e nos meses de junho e julho os sites noticiaram o passo a passo dessa operação. Porém, aos poucos, elas foram se tornando menos corriqueiras e hoje concentra-se em dar informações novas. Além disso, nos três portais as notícias foram muito próximas e os três fizeram uma relação entre elas, transformando o tema num acontecimento.

Além disso o acontecimento cria condições para que novas interpretações da realidade. Dessa forma, quando vários sites informam e emitem suas opiniões – através de seus blogs – sobre a crise instaurada na FIFA, dão impulso a formações diversas de opiniões e, sendo assim, interpretações da realidade da entidade. A partir disso o que os portais fazem além de informar é problematizar o acontecimento a fim de que os juízos de valor e os pontos de vista do público sejam constantemente atualizados.

A “crise na FIFA” – nome dado a página especial criada pelo Globoesporte.com – não foi um acontecimento midiático. Ela ainda é. Com a suspensão de pessoas importantes da entidade, como recentemente Joseph Blatter, o acontecimento ainda gerará mais reverberações, gerando um interesse público ainda maior.

5 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Leonel; BARONI, Alice. **O acontecimento e o sensacional no jornalismo**. Estudos em Comunicação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Número 5. Rio de Janeiro, maio de 2009. Disponível em: <<http://www.ec.ubi.pt/ec/05/pdf/07-baroni-acontecimento.pdf>>. Acesso em: 27 de setembro de 2015.

ANTONIAZZI, Júlia. **O escândalo de corrupção na FIFA: para onde vamos?** Grupo de Pesquisa em Imagem e Sociabilidade (Grislab) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Belo Horizonte. Publicado em 10 de julho de 2015. Disponível em: <<http://grislab.com.br/acontecimento-e-futebol/#sthash.LQSF49tq.dpbs>>. Acesso em: 30 de setembro de 2015.

ARRUDA, Fábio Rodrigo de Oliveira. **Uma análise dos impactos socioeconômicos na África do Sul ao sediar a Copa do Mundo de 2010 e perspectivas de impacto no Brasil como sede da Copa do Mundo de 2014**. Universidade Estadual Paulista: Departamento de Economia. Araraquara, novembro de 2011. Disponível em: <<http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/122939/000821813.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 02 de outubro de 2015.

AZEVEDO, Carlos; RABELO, Aldo. **A corrupção no futebol brasileiro**. Revista Motrivivência. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Ano XII. Número 17. Florianópolis, 2002. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/5923/5436>>. Acesso em: 03 de outubro de 2015.

BENETTI, Marcia. **O jornalismo como acontecimento**. VII Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo. Universidade de São Paulo (USP). São Paulo, novembro de 2009. Disponível em: <http://sbpjour.kamotini.ghost.net/sbpjour/admjor/arquivos/marcia_benetti.pdf>. Acesso em: 30 de setembro de 2015.

BERGER, Christa; TAVARES, Frederico M. B. **Tipologias do acontecimento jornalístico**. VII Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo. Universidade de São Paulo (USP). São Paulo, novembro de 2009. Disponível em: <http://sbpjour.kamotini.ghost.net/sbpjour/admjor/arquivos/christa_berger.pdf>. Acesso em: 26 de setembro de 2015.

BRETONES, Marcos Jardim de Amorim. **Redação Sportv: uma experiência de jornalismo esportivo crítico**. Orientador: FILHO, Severino Francisco da Silva. Centro Universitário de Brasília (Uniceub). Brasília, 2010. Disponível em: <<http://repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/1087/2/20654435.pdf>>. Acesso em: 30 de setembro de 2015.

CASTELLS, Manuel. **Internet e sociedade em rede**. In: MORAES, Denis de (org). Por uma outra comunicação: mídia, mundialização cultural e poder. 2ª edição. Rio de Janeiro. Editora Record, 2004.

COELHO, Paulo Vinícius. **Jornalismo Esportivo**. 2ª edição. São Paulo. Editora Contexto, 2004.

DIAS, André Bonsanto. **Pensar o acontecimento: jornalismo, temporalidade e narrativa em uma perspectiva histórica**. XXV Revista de Comunicação Versos e Reversos. São Leopoldo, Rio Grande do Sul. Setembro-novembro de 2011. Disponível em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/versoereverso/article/viewFile/ver.2011.25.60.04/598>>. Acesso em: 26 de setembro de 2015.

ESPN.COM. **Corrupção na FIFA**. Disponível em: <<http://espn.uol.com.br/>>. Acesso em: 08 de outubro de 2015.

FONSECA, Virgínia Pradelina da S.; VIEIRA, Karine Moura. **A biografia como acontecimento jornalístico**. Universidade Casper Líbero. São Paulo, volume 14, número 28. Dezembro de 2011. Disponível em: <<http://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2014/05/6-A-biografia-como-acontecimento-jornal%C3%ADstico.pdf>>. Acesso em: 27 de setembro de 2015.

FORMIGA, Fábio de Oliveira Nobre. **A evolução da hipótese de agenda-setting**. Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília. Brasília, dezembro de 2006. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/2257/3/Formiga,%20F.%20A..pdf>>. Acesso em: 30 de setembro de 2015.

FRANÇA, Vera; ALMEIDA, Roberto. **O acontecimento e seus públicos: um estudo de caso**. Contemporânea – Revista de Comunicação e Cultura, volume 6, número 2. Dezembro de 2008. Disponível em: <<file:///D:/Usu%C3%A1rios/J%C3%BAlia/Downloads/3535-8287-1-PB.pdf>>. Acesso em: 07 de outubro de 2015.

GLOBOESPORTE.COM. **Crise na FIFA**. Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/futebol/futebol-internacional/crise-na-fifa/>>. Acesso em: 08 de outubro de 2015.

HOHLFELDT, Antônio. **Os estudos sobre a hipótese de agendamento**. Revista FAMECOS. Número 7. Porto Alegre, novembro de 1997. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/viewFile/2983/2265>>. Acesso em: 30 de setembro de 2015.

ISTO É. **Corrupção Padrão FIFA**. Edição nº 2374. Data da publicação: 03 de junho de 2015.

JÚNIOR, Wilmar Machado Vieira. **A sociedade civil como peça chave no combate à corrupção**. I Concurso de Artigos Científicos da ASBAN e do FOCCO/GO. Goiás, 2011. Disponível em: <<http://www.prgo.mpf.mp.br/foccoantigo/artigos/WILMAR-MACHADO-VIEIRA-JUNIOR.pdf>>. Acesso em: 01 de outubro de 2015.

LANCENET.COM.BR. **Escândalo Padrão FIFA**. Disponível em: <<http://www.lancenet.com.br/>>. Acesso em: 08 de outubro de 2015.

LORDELLO, Vinicius. **Recorde: dívida dos clubes brasileiros passa de R\$ 6 bi.** Esporte Executivo. Revista Exame.com. Editora Abril. Publicado em 19 de maio de 2015. Disponível em: < <http://exame.abril.com.br/rede-de-blogs/esporte-executivo/2015/05/19/recorde-divididos-clubes-brasileiros-passa-de-r-6-bi/>>. Acesso em: 02 de outubro de 2015.

MADRID, Daniela Martins. **Corrupção: do patrimonialismo à ‘banalização do mal’ por meio da violação dos direitos fundamentais.** Artigo elaborado pro curso de Mestrado da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). Paraná, 2012. Disponível em: < <http://www.publicadireito.com.br/artigos/?cod=41f1f19176d38348>>. Acesso em: 01 de outubro de 2015.

MAINENTI, Geraldo Márcio Peres. **A teoria da agenda: a mídia e a opinião pública.** IX POSCOM. Seminário dos Alunos de Pós-Graduação em Comunicação Social da PUC-Rio. Rio de Janeiro, novembro de 2012. Disponível em: <<http://pucposcom-rj.com.br/wp-content/uploads/2012/12/2-Geraldo-M%C3%A1rcio-Peres-Mainenti.pdf>>. Acesso em: 30 de novembro de 2015.

NEVES, Isabela Gama de Lima. **Contrato de trabalho desportivo: a rescisão contratual do atleta profissional de futebol.** Universidade Presidente Antônio Carlos: Graduação em Direito. Barbacena, 2011. Disponível em: < <http://www.unipac.br/site/bb/tcc/tcc-c6f0381ab32534f3bdba2b8e406aab25.pdf>>. Acesso em: 02 de outubro de 2015.

PADEIRO, Carlos Henrique de Souza. **A espetacularização do esporte e o infotainment no jornalismo esportivo: o globo esporte (tv) e o uol esporte durante a copa do mundo de 2014.** Revista Alterjor: Jornalismo popular e alternativo. Ano 5. Volume 2. Número 10. São Paulo, julho-dezembro de 2014. Disponível em: < <http://www.revistas.usp.br/alterjor/article/viewFile/97916/aj10-a08>>. Acesso em: 30 de dezembro de 2015.

REIS, Leidiane Vieira dos; MAIA, Marta Regina. **A construção de um acontecimento jornalístico.** XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste (Intercom). São Paulo, maio de 2011. Disponível em: < <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2011/resumos/R24-0543-1.pdf>>. Acesso em: 30 de setembro de 2015.

RIBEIRO, André. **Os donos do espetáculo: histórias da imprensa esportiva no Brasil.** 1ª edição. Editora Terceiro Nome. São Paulo, 2007.

ROSSI, Jones; JÚNIOR, Leonardo Mendes. **Guia politicamente incorreto do futebol.** Editora LeYa. São Paulo, 2014.

SACRAMENTO, Ana Rita Silva; PINHO, José Antônio de. **A produção acadêmica brasileira sobre corrupção em administração pública: um estudo no período compreendido entre 1997-2008.** XXXIII Encontro da ANPAD. São Paulo, setembro de 2009. Disponível em: < <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/APS1620.pdf>>. Acesso em: 01 de outubro de 2015.

SEGALLA, Amauri; LOBATO, Eliane. **Cartolagem bandida:** investigações do FBI escancara os esquemas de corrupção da Fifa e mostra como executivos da entidade e seus parceiros comerciais embolsaram milhões de dólares ilícitos. Agora, o futebol tem uma oportunidade para

virar esse jogo. Corrupção Padrão FIFA. Revista ISTO É. São Paulo, ano 38, número 2374, de 3 de junho de 2015.

SOUSA, Jorge Pedro. **A teoria do agendamento e as responsabilidades do jornalista ambiental: uma perspectiva ibérica.** Centro e Investigação Media & Jornalismo e Universidade Fernando Pessoa. Porto, Portugal, 2008. Disponível em <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-teoria-do-agendamento.pdf>>. Acesso em: 30 de setembro de 2015.

SOUSA, Li-Chang Shuen Cristina Silva. **Cobertura esportiva na televisão: critérios de noticiabilidade na interface entre jornalismo e entretenimento.** Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor). Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília. Brasília, 2005. Disponível em: <http://sbpjour.kamotini.ghost.net/sbpjour/admjor/arquivos/ind_li_chang_sousa.pdf>. Acesso em: 30 de setembro de 2015.

SOUZA, Juliano de; ALMEIDA, Bárbara Schaustek de; MARCHI JÚNIOR, Wanderley. **Por uma reconstrução teórica do futebol a partir do referencial sociológico de Pierre Bourdieu.** Revista Brasileira de Educação Física Esporte. São Paulo, abril-junho de 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v28n2/1807-5509-rbefe-28-2-0221.pdf>>. Acesso em: 08 de outubro de 2015.

SUPERESPORTES. **Linha do tempo: passos até a renúncia de Blatter e eclosão da maior crise da história da FIFA.** Superesportes de Minas Gerais. Postado em 02 de junho de 2015. Disponível em: <http://www.mg.superesportes.com.br/app/noticias/futebol/futebol-internacional/2015/06/02/noticia_futebol_internacional,311682/linha-do-tempo-passos-ate-a-renuncia-de-blatter-e-eclosao-da-maior-crise-da-historia-da-fifa.shtml>. Acesso em: 01 de outubro de 2015.

TEIXEIRA, Letícia Marchiori. **O acontecimento jornalístico “The end dos Beatles” 40 anos depois.** Curso de Jornalismo da Faculdade de Artes e Comunicação da Universidade de Passo Fundo. Passo Fundo, 2012. Disponível em: <http://repositorio.upf.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/196/PF2012Let%C3%ADcia_Ma_rchiori_Teixeira.pdf?sequence=1>. Acesso em: 30 de setembro de 2015.

VENÂNCIO, Rafael de Moraes. **“Há coisas que só acontecem ao Botafogo”: o mito da imparcialidade dentro do jornalismo esportivo.** Juiz de Fora: UFJF; FACOM, 2º semestre. Projeto Experimental do Curso de Comunicação Social. 2005. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/facom/files/2013/04/RVenancio.pdf>>. Acesso em: 30 de setembro de 2015.